

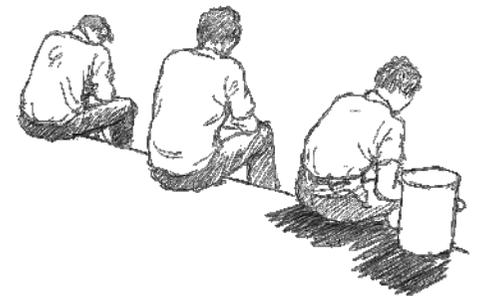
MONIZ JANUÁRIO BAÚQUE
TCC 2024-2025



TRABALHO DE CULMINAÇÃO DE CURSO
REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

JARDIM DOS CONTINUADORES DA CIDADE DE CHÓKWÊ

Tutor: Arq. Anuar Vino Mussagy





FACULDADE DE ARQUITECTURA E PLANEAMENTO FÍSICO
TRABALHO DE CULMINAÇÃO DE CURSO
LICENCIATURA EM ARQUITECTURA E PLANEAMENTO FÍSICO

TEMA:
REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO
Jardim dos continuadores da cidade de chókwe

CANDIDATO:
MONIZ JANUÁRIO BAÚQUE

TUTOR:
ARQ. ANUAR VINO MUSSAGY

DECLARAÇÃO

Eu, Moniz Januário Baúque, autor do presente Trabalho de Conclusão de Curso, declaro que este trabalho académico é da minha autoria, resultante de pesquisas feitas ao longo do processo e aplicação do conhecimento adquirido no curso.

Declaro também que estou ciente das consequências éticas relacionadas à plágio e à falsificação de dados e afirmo a originalidade deste trabalho.

Moniz Januário Baúque

TERMO DE APROVAÇÃO

MONIZ JANUÁRIO BAÚQUE

REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

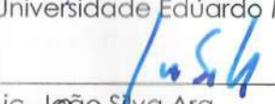
_Jardim dos continuadores da cidade de chókwe

Monografia submetida ao Júri , designado pela coordenação do TCC da faculdade de arquitectura e planeamento físico da Universidade Eduardo Mondlane, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Arquitectura e Planeamento Físico.

Trabalho de culminação de curso aprovado em: Maputo, 11 de Junho de 2025

Por:


Lic. Anuar Vire Mussagy, Arq.
Universidade Eduardo Mondlane


Lic. João Silva, Arq.
Universidade Eduardo Mondlane


Lic. Paulino Pires, Arq.
Universidade Eduardo Mondlane



AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por Sua presença constante e por me sustentar ao longo de toda a minha trajetória acadêmica.

Aos meus pais, Januário Abrahamo Baúque e Aurora Fernando Siteo, pela base sólida, amor e apoio incondicional.

Agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para o sucesso da minha caminhada acadêmica.

Aos meus irmãos _Celso, Nordina, Chaulidio e Suzana Baúque_ que, mesmo ausentes no dia-a-dia, sempre me incentivaram a prosseguir. Em especial, ao meu irmão Celso Baúque, que esteve prontamente disponível para me ajudar nos momentos mais críticos.

Aos meus amigos, que compreenderam minha ausência, torceram por mim, me apoiaram e sempre acreditaram na minha capacidade.

A todos que, mesmo indirectamente, contribuíram nesta jornada _com gestos de apoio, palavras de incentivo e torcida pelo meu sucesso_ deixo aqui a minha mais sincera gratidão.

A todos vocês, o meu muito obrigado.

Dedico este trabalho a Deus, em gratidão pela Sua presença constante e pela Sua ajuda ao longo de toda a minha jornada acadêmica.

Ao meu pai, Januário Abrahamo Baúque, à minha mãe, Aurora Fernando Siteo, e aos meus irmãos _Celso, Nordina, Chaulidio e Suzana Baúque _especialmente ao mais velho Celso Baúque, por sempre acreditarem em mim, apoiarem-me ao longo do caminho e contribuírem para a realização dos sonhos que abracei até aqui. Agradeço por estarem presentes nos momentos importantes, por me motivarem e, com orgulho, celebrarem todas as minhas vitórias.

DEDICATÓRIA

RESUMO

A falta de espaços públicos destinados ao lazer é um problema que atinge a maioria das cidades de pequeno e médio porte. O crescimento desordenado e a especulação imobiliária fazem com que espaços com grande potencial para servirem como áreas livres virem loteamentos, o que não leva em conta o bem-estar da população. Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como finalidade o desenvolvimento de uma proposta de requalificação do espaço público na cidade de Chókwè, com o objectivo de otimizar e valorizar o espaço público ainda existente na cidade, promovendo a integração da população e proporcionando o bem-estar de um modo geral.

O presente trabalho será apresentado em duas etapas, a primeira compreende a fundamentação teórica e projectual através da revisão bibliográfica e análise de projectos relacionados ao tema, Juntamente com o diagnóstico da área de intervenção, a qual considera as expectativas da população em relação ao local através da participação popular. A partir desta etapa, será elaborada uma proposta de requalificação no espaço.

Palavras-chave : Requalificação urbana_Espaço público_Parque urbano_Paisagem urbana _Equipamentos públicos

ABSTRACT

The lack of public spaces designated for leisure is a problem that affects most small and medium-sized cities. Unplanned urban growth and real estate speculation often lead areas with great potential for open spaces to become housing developments, disregarding the well-being of the population. This Final Graduation Project aims to develop a proposal for the requalification of a public space in the city of Chókwè, with the objective of optimizing and enhancing the existing public spaces in the city, promoting social integration and providing general well-being.

This work will be presented in two stages. The first includes the theoretical and design foundation through a literature review and analysis of projects related to the theme, along with a diagnosis of the intervention area, which takes into account the population's expectations for the site through public participation. Based on this stage, a requalification proposal for the space will be developed.

Urban revitalization, Public space, Urban park, Urban landscape, Public facilities :**Keywords**

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

- 01.1_CONTEXTUALIZAÇÃO
- 01.2_JUSTIFICATIVA
- 01.3_OBJECTIVOS
- 01.4_METODOLOGIA
- 01.5_MOTIVAÇÃO

01 14_18

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

- 02.1_ESPAÇOS PÚBLICOS EM ÁREAS CENTRAIS
- 02.2_PRAÇAS
- 02.3_A MORFOLOGIA DAS PRAÇAS
- 02.4_ARQUITECTURA PAISAGÍSTICA
- 02.5_LAZER
- 02.6_ELEMENTOS PARA UMA BOA INTERVENÇÃO URBANA

02 22_32

CASO DE ESTUDO

- 03.1_CASO DE ESTUDO INTERNACIONAL
_Artists at Play
- 03.2_CASO DE ESTUDO NACIONAL_CIDADE DE MAPUTO
_Circuito de Manutenção António Repinga

03 36_39

LEVANTAMENTO

- 04.1_LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO
- 04.2_MAPEAMENTO DAS ÁREAS VERDES/ABERTOS
- 04.3_ESCOLHA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO
- 04.4_RELACÃO COM O ENTORNO
- 04.5_IMPLANTAÇÃO_situação actual
- 04.6_EDIFÍCIOS EXISTENTES
- 04.7_ENTRADAS EXISTENTES
- 04.8_MOBILIÁRIO
- 04.9_ILUMINAÇÃO
- 04.10_PERCURSOS
- 04.11_DRENAGEM
- 04.12_SINTESE
- 04.13_LEVANTAMENTO DE PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE

04 42_80

PROJECTO

- 05.1_IDEIA (premissas)
- 05.2_JUSTIFICATIVA DO PROGRAMA DE ESPAÇOS
- 05.3_PROGRAMA DE ESPAÇOS
- 05.4_DIMENSIONAMENTO
- 05.5_IMPLANTAÇÃO
- 05.6_PLAYGROUND
- 05.7_A. PERMANENCIA
- 05.8_ATRAVESSAMENTO
- 05.9_PIQUENIQUE
- 05.10_ACTIVIDADE FISICA
- 05.11_MÓDULOS
- 05.12_VEGETAÇÃO
- 05.13_MOBILIÁRIO
- 05.14_VEDAÇÃO

05 83_118

COMPONENTE TÉCNICA

- 06.1_SOLUÇÃO ESTRUTURAL
- 06.2_MATERIAIS
- 06.3_BALANÇO DE ÁREAS
- 06.4_PLANTA DE VÃOS
- 06.5_MAPA DE VÃOS
- 06.6_PORMENORES
- 06.7_ORÇAMENTO
- 06.8_PERSPECTIVAS

06 121_144

NOTAS FINAIS

- 07.1_CONCLUSÃO
- 07.2_BIBLIOGRAFIA

07 147_148

01.

Introdução

01.1_CONTEXTUALIZAÇÃO

01.2_JUSTIFICATIVA

01.3_OBJECTIVOS

01.4_METODOLOGIA

01.5_MOTIVAÇÃO



Fig.01

Fonte : Autor(Arquivo pessoal)

Edição: autoral

01_INTRODUÇÃO

O **espaço público** desempenha um papel fundamental na vida urbana, sendo o local onde se manifestam as relações sociais, culturais, económicas e políticas da cidade. No entanto, o processo de urbanização acelerada e a fragmentação do território têm contribuído para a degradação de muitos desses espaços, tornando urgente a implementação de estratégias de requalificação que promovam inclusão, segurança e vitalidade urbana.

A **requalificação de espaços públicos** não deve restringir-se à intervenção física, mas sim considerar as dimensões simbólicas, social e históricas desses lugares. *Gehl* (2013) afirma que “o espaço deve convidar as pessoas a permanecer, interagir e viver a cidade”, apontando para a necessidade de criar ambientes que fomentem o convívio e a apropriação social.

01.1_CONTEXTUALIZAÇÃO

O **espaço público** pode ser compreendido como o palco das relações sociais na cidade, sendo fundamental para o exercício da cidadania e da vida urbana. De acordo com *Villaça* (2001), “os **espaços públicos** são aqueles acessíveis a todos, independentemente de sua posição social, económica ou cultural”, ou seja, são locais de uso colectivo, onde prevalece o interesse público.

Para *Borja e Muxí* (2001), o **espaço público** é “o suporte físico da convivência cidadã e o cenário onde se exerce a democracia”. Essa definição evidencia o papel político do espaço público, indo além de sua função física ou paisagística.

Já *Gehl* (2013) ressalta a importância da escala humana e do uso quotidiano desses espaços: “os **espaços públicos** devem ser projectados para as pessoas, promovendo encontros, permanência e vida urbana activa”. Essa visão coloca em destaque a experiência sensorial e social do usuário como central no planeamento urbano.



Fig.02.centro da cidade

Fonte : O dia a dia de um africano
<https://www.youtube.com/watch?v=wEQRvVjDXag>

01_INTRODUÇÃO

A escolha da área central da cidade de Chókwè para o desenvolvimento deste trabalho se deu a partir da observação das carências existentes em relação à oferta de espaços públicos de qualidade, que promovam a interação social e atendam às necessidades quotidianas da população. Chókwè, apesar de ser um município de pequeno porte, concentra grande parte da infraestrutura urbana, dos equipamentos públicos e das atividades comerciais tanto do distrito quanto da província. No entanto, a ausência de planeamento urbano adequado nessa região central pode comprometer seu desenvolvimento futuro, limitando seu potencial de crescimento e uso sustentável.

A área central da cidade, por reunir serviços e comércios, atrai um grande fluxo de pessoas diariamente. Porém, esse espaço tem se consolidado apenas como local de passagem e realização de tarefas laborais, sem oferecer áreas de lazer, convivência ou descanso que contribuam para a qualidade de vida dos cidadãos. Diante desse cenário, este trabalho fundamenta-se na necessidade de requalificar esse espaço urbano por meio de diretrizes de planeamento e da elaboração de um anteprojeto que contemple intervenções físicas, sociais e funcionais.

A proposta visa transformar o local em um ambiente mais inclusivo, multifuncional e atrativo, capaz de valorizar o centro urbano de Chókwè e fortalecer o vínculo da população com a cidade.

01.2_JUSTIFICATIVA

01_INTRODUÇÃO

Objetivo Geral:

Analisar as condições actuais do espaço urbano escolhido e propor intervenções de requalificação que promovam a melhoria da qualidade de vida dos moradores, valorizem o ambiente urbano e ampliem a funcionalidade e atratividade da cidade.

Objetivos Específicos:

01.3_OBJECTIVOS

- _Diagnosticar as condições físicas, ambientais e urbanísticas actuais do terreno em estudo;
- _Levantar e analisar as necessidades da população local em relação ao uso do espaço, por meio de pesquisas de campo e entrevistas;
- _Propor novos usos para o espaço, considerando a realidade socioeconômica e cultural da cidade;
- _Desenvolver um plano de requalificação urbana com diretrizes para implementação em curto e longo prazo;
- _Sugerir a criação de áreas destinadas ao lazer, à convivência social, à cultura, ao desporto e ao comércio, visando a melhoria da qualidade de vida da população.

01_INTRODUÇÃO

Para a elaboração deste trabalho, foram adoptadas diferentes etapas metodológicas, organizadas da seguinte forma:

Levantamento da área de intervenção: Realizou-se uma visita técnica ao local com o objectivo de observar as dinâmicas e acontecimentos da área, registrar informações relevantes, realizar registos fotográficos e aplicar inquéritos com os usuários do espaço.

Revisão de literatura: Consistiu na análise de livros, artigos, trabalhos académicos e outras fontes bibliográficas relacionadas ao tema da requalificação do espaço público, a fim de embasar teoricamente a proposta e contribuir para a compreensão dos conceitos aplicados.

Estudo de referenciais projectuais: Foram analisados projectos similares, que serviram como referência para a fundamentação conceitual e auxiliaram no desenvolvimento das etapas subsequentes da proposta.

Concepção do projecto: Com base nos dados obtidos nas fases anteriores, elaborou-se uma proposta arquitectónica para a área de intervenção, considerando as necessidades da população, o contexto urbano e as diretrizes de requalificação.

01.4_METODOLOGIA

01_INTRODUÇÃO

A necessidade de requalificação torna-se evidente ao considerar que o terreno em questão está localizado em uma área de destaque da cidade, originalmente concebido como um jardim público. Contudo, com o passar do tempo, o espaço vem perdendo seu valor e sua função como área pública de convivência, tornando-se subutilizado e pouco atrativo para a população. Esse cenário reforça a urgência de intervenções que possibilitem sua revitalização e devolvam ao espaço seu papel social e urbano.

01.5_MOTIVAÇÃO

A escolha da área de intervenção baseou-se nos seguintes fatores:

A evidente carência da cidade de Chókwè em relação à oferta de espaços públicos qualificados que promovam o lazer, a permanência e a convivência social;

A presença significativa de serviços e equipamentos urbanos no entorno, sem a devida oferta de espaços adequados para o lazer e a interação entre os cidadãos.



Fig.03

Fonte : Autor(Arquivo pessoal)
Edição: autoral

02.

Fundamentação Teórica

02.1 ESPAÇOS PÚBLICOS EM ÁREAS CENTRAIS

02.2 PRAÇAS

02.3 A MORFOLOGIA DAS PRAÇAS

02.4 ARQUITECTURA PAISAGÍSTICA

02.5 LAZER

02.6 ELEMENTOS PARA UMA BOA INTERVENÇÃO URBANA



Fig.04

Fonte : Autor(Arquivo pessoal)

Edição: autoral

02_FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo **Gehl** (2013), os espaços públicos sempre desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento das cidades e de seus centros urbanos. Eram nesses locais que ocorriam as trocas comerciais, os eventos políticos, os acontecimentos históricos e, sobretudo, o contacto social entre os moradores, já que tais espaços eram comumente utilizados como pontos de encontro. Esses e outros fatores contribuíram para o fortalecimento do senso de comunidade, tornando os espaços públicos elementos populares e essenciais na vida urbana.

Para **Jacobs** (1961), é justamente esse convívio social que constitui a essência dos espaços públicos. Eles não dependem necessariamente de vínculos com aspectos culturais ou com políticas de desenvolvimento social, mas surgem da sucessão de fatores e dinâmicas espontâneas que tornam possível e legítima a sua existência.

De acordo com **Dumazedier** (1980), as cidades que se projectam para o futuro devem incorporar, em seus perímetros, áreas destinadas especificamente ao lazer dos habitantes. Tais espaços permitem que a população se afaste, ainda que momentaneamente, dos centros urbanos consolidados, em busca de descanso, recreação e bem-estar.

Segundo **Hertzberger** (1996), o espaço público é definido como todo local acessível a qualquer pessoa, a qualquer momento. Diferente do espaço privado, ele geralmente não possui restrições de acesso, caracterizando-se pela sua natureza aberta e coletiva.

Nas áreas centrais das cidades, esses espaços públicos são comumente representados por praças, parques ou boulevards, onde ocorre a convivência entre diferentes grupos sociais. No entorno desses espaços, é comum a presença de comércios, pontos de encontro e serviços, o que os torna locais de múltiplos usos e funções.

Conforme observa **Benedet** (2008), esses espaços acabam, muitas vezes, por se tornar o "coração da cidade", em virtude de sua centralidade funcional e simbólica. Complementando essa visão, **Dumazedier** (1980) afirma que tais espaços se diferenciam dos demais porque têm como objectivo principal o "viver pelo viver", oferecendo ao usuário a possibilidade de ocupar seu tempo livre com atividades de natureza física, social ou artística, de forma espontânea e significativa.

02_FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Lamas (2004 apud Benedet, 2008), a praça é concebida como o lugar destinado aos encontros, aos acontecimentos culturais, às práticas sociais e à permanência. É, também, o espaço das manifestações comunitárias, do prestígio e das funções estruturantes, bem como das arquitecturas significativas — em suma, um elemento essencial da vida urbana.

Ainda de acordo com o autor, a praça constitui o principal elemento criativo do desenho urbano, da arquitectura e da composição cênica da cidade. Ela representa a manifestação da vontade política e do prestígio institucional, traduzidos em um espaço público bem projectado e esteticamente valorizado.

Quanto à sua origem no contexto urbano, especialmente em países de tradição ibérica, as praças estão historicamente ligadas à presença da igreja, formando-se ao seu redor. Comumente compostas por áreas ajardinadas e espaços abertos em frente aos templos religiosos, essas praças serviam de palco para festas religiosas, atividades comerciais e manifestações públicas (LAMAS, 2004 apud BENEDET, 2008).

02.2_PRAÇAS

02.2.1_UMA PRAÇA PODE APRESENTAR AS SEGUINTE FINALIDADES:

Estar: Espaço onde os usuários possam usufruir apenas para conversar ou passar o tempo;

Descanso: espaços onde as pessoas param para descansar entre um e outro expediente ou após longos percursos percorridos;

Lazer: locais para os quais a população se desloca para se divertir e para desfrutar o tempo livre;

Esporte: Espaços destinados à prática de esportes;

Contemplação: espaços para desfrutar a paisagem;

Educativa: praças que se oferecem como ambiente para desenvolvimento de atividades extraclasses e de programa de educação.

Deste modo é possível observar que a praça pode adotar várias características, recebendo públicos diferentes e que procuram atividades distintas, fazendo seu uso frequente e independente de faixa etária.

02_FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo **Macedo** (2003), o termo praça é comumente associado a espaços ajardinados, arborizados ou simplesmente gramados, caracterizados pelo uso público, acessibilidade e convivência entre os cidadãos, geralmente marcados pela ausência de circulação de veículos.

Esses espaços livres entre edificações desempenham um papel fundamental na qualidade ambiental urbana e, conseqüentemente, na qualidade de vida da população. Contribuem para a melhoria da circulação do ar, favorecem a insolação e auxiliam na drenagem pluvial, além de funcionarem como áreas de descanso e encontro no cotidiano urbano (MACEDO, 2003).

Segundo **Benedet** (2008, p. 50), dentre os diversos elementos que compõem uma praça, alguns itens são fundamentais para garantir sua qualidade ambiental, estética e funcional. Esses elementos são essenciais para promover conforto, permanência e apropriação do espaço pela população:

_Pavimentação: A pavimentação adequada proporciona ao usuário uma sensação de conforto ao caminhar, reduzindo o cansaço e facilitando a circulação. É um fator importante para a acessibilidade e fluidez dos percursos dentro da praça.

_Vegetação: Considerada um dos principais componentes paisagísticos, a vegetação desempenha um papel central na formação da praça. Árvores, arbustos e flores não apenas embelezam o espaço, como também contribuem com sombra, conforto térmico, controle da poluição e integração com a natureza. Dada sua importância, será abordada com mais profundidade no tópico seguinte.

_Água: Elemento que alia estética e funcionalidade, a presença da água em praças urbanas contribui tanto para o embelezamento do espaço quanto para atender necessidades básicas, como saciar a sede. Fontes, espelhos d'água e chafarizes são exemplos de mobiliários que utilizam a água como atractivo e elemento de interação com o usuário.

_Mobiliário Urbano: De acordo com Leitão (2002 apud Benedet, 2008), o mobiliário urbano deve ser projectado de forma contextualizada, considerando a localização, o entorno e o tipo de praça. Ele pode ser dividido em duas categorias: mobiliário de estar (como bancos e assentos) e mobiliário de apoio (como lixeiras, telefones públicos, bebedouros, entre outros). Esses elementos são fundamentais para a funcionalidade, conforto e identidade do espaço público.

02.3_A MORFOLOGIA DAS PRAÇAS

02_FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desta forma é possível observar que para uma boa intervenção em um espaço público é necessária a junção de inúmeros elementos onde cada um possui o seu importante papel para um perfeito funcionamento. Em cada intervenção é necessária uma série de estudos locais para que o projecto a ser executado seja coerente com o seu entorno assim fazendo com que o espaço se destaque mas ao mesmo tempo converse com as edificações ao redor.

Na maioria dos casos, os mobiliários utilizados na praça se repetem nos demais espaços fazendo assim com que a cidade possua uma linguagem única em relação aos mesmos. No caso das vegetações, algumas espécies se repetem nos canteiros centrais ou equipamentos públicos, tornando assim os percursos mais agradáveis e prazerosos.

Por fim, é possível observar que projectar em uma área central vai além de qualificar espaços públicos, embelezando ou valorizando a história da região. É necessário que esta intervenção esteja apta a acompanhar o desenvolvimento local, garantindo a sua contribuição para um crescimento ordenado da cidade.



Mobiliário
Fonte : gharpe.com

Fig.05



Pavimentação
Fonte: archdaily.com/

Fig.06



vegetação
Fonte: guia.melhoresdestinos.com

Fig.07



Água
Fonte: flickr.com

Fig.08

02_FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo **Benedito Abbud** (2006), o paisagismo é a única expressão artística capaz de estimular os cinco sentidos do ser humano — e, quanto mais intensamente isso ocorre, melhor o paisagismo cumpre o seu papel.

De acordo com o autor (2006, p. 19), a arquitetura paisagística possui a capacidade de delimitar espaços, mas sempre dialoga com a paisagem ao redor. Isso porque seus elementos naturais são dinâmicos e flexíveis, sofrendo constantes transformações em função das estações do ano e do passar do tempo.

Dessa forma, a inserção de um projecto paisagístico em áreas centrais exige clareza em seus objectivos, que podem situar-se entre dois conceitos fundamentais: o de **"lugar"** e o de **"não-lugar"**.

Segundo **Abbud** (2006, p. 24), o lugar é um espaço convidativo, no qual o visitante é incentivado a permanecer e realizar actividades, sendo marcado por qualidades como conforto ambiental, presença de sombra no verão e incidência solar no inverno. Já o não-lugar corresponde a espaços de mera transição, utilizados apenas como passagem ou observados à distância, como uma paisagem vista da janela.

02.4.1_FERRAMENTAS PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROJECTO PAISAGÍSTICO

Segundo **Abbud** (2006, p. 28), para que um projecto paisagístico seja executado com excelência, é necessário lançar mão de ferramentas e procedimentos específicos que auxiliam na leitura do local e na definição das estratégias de intervenção. Esses recursos permitem destacar ou suavizar elementos do projecto, de acordo com sua relevância no contexto do espaço.

De acordo com o autor (2006, p. 29), tais ferramentas foram classificadas como: pontos focais, passar entre, espaço pontuado e humor. Cada uma delas possui um objectivo particular e pode ser aplicada isoladamente ou de forma integrada em um único projecto. A seguir, apresentam-se suas definições:

Pontos Focais: São elementos dispostos em áreas abertas ou ao final de caminhos, funcionando como destinos visuais ou físicos. Esculturas, painéis e edificações são exemplos comuns. Frequentemente recebem iluminação artificial para manter sua visibilidade e importância mesmo no período noturno.

Passar Entre: Refere-se ao uso de elementos nos quais o visitante deve transitar sobre ou entre eles, criando experiências sensoriais distintas em determinadas partes do espaço. Pontes, renques de árvores, arbustos e canteiros floridos são exemplos que reforçam esse efeito — especialmente quando dispostos em caminhos estreitos, o que realça o entorno.

Espaço Pontuado: Recomendado para áreas extensas, consiste na distribuição estratégica de elementos visuais, como esculturas, bancos ou espécies vegetais, com o intuito de criar pontos de observação e referência. Essa técnica reduz a sensação de vastidão e torna o espaço mais acolhedor.

02.4_ARQUITECTURA PAISAGÍSTICA

02_FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



Fig.09. Espaço Pontuado

Fonte: homemaking.com/



Fig.10. Passar Entre

Fonte: Aine Art America



Fig.11. Pontos Focais

Fonte: homemaking.com/

02_FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com **Dumazedier** (1980, p. 83), o lazer, durante muito tempo, foi um privilégio restrito às classes mais favorecidas, enquanto a classe trabalhadora era privada do acesso cotidiano a esses momentos de descontração e bem-estar. A segregação em torno do lazer era evidente, sendo este reservado quase que exclusivamente à elite. No entanto, com a chegada da era industrial e a reorganização do tempo de trabalho, tornou-se possível observar uma ampliação desse acesso. Mesmo os trabalhadores assalariados passaram a usufruir de espaços de lazer em seus momentos livres, revelando-se, assim, uma diversificação de interesses e práticas nesses ambientes.

O autor (1980, p. 111) ressalta que:

"[...] é preciso esclarecer que a atividade de lazer, em si mesma, não é passiva ou ativa, mas o será pela atitude que o indivíduo assumir com as atividades decorrentes do próprio lazer. [...]"

Ou seja, o lazer não está necessariamente atrelado à natureza da atividade, mas sim à forma como o indivíduo se relaciona com ela, podendo ser contemplativo, interativo, esportivo, artístico, entre outros.

02.5_LAZER

Na contemporaneidade, a definição de lazer sofreu transformações significativas, especialmente devido à presença da tecnologia. Novas formas de lazer surgiram, como os jogos digitais, o consumo de mídias online e a socialização virtual, ampliando os modos de vivenciar o tempo livre.

Ainda segundo **Dumazedier** (1980, p. 63), o lazer não representa uma liberdade absoluta, mas proporciona ao indivíduo a possibilidade de escolha, mesmo que dentro de um tempo limitado:

"O lazer não instaura a liberdade absoluta, mas dá a liberdade do indivíduo escolher o que fazer no tempo de lazer, mesmo este tempo sendo limitado."

Jogos, viagens, esportes ou atividades culturais — independentemente da escolha — tornam-se experiências de lazer a partir do momento em que expressam um desejo pessoal, permitindo que o indivíduo utilize seu tempo livre com algo que lhe proporcione prazer, realização e autenticidade.

02_FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



Fonte: maisguimaraes.pt

Fig.12: Parque da Cidade

02_FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No livro **Criando Paisagens**, **Benedito Abbud** (2006) estabelece directrizes fundamentais para promover uma boa relação entre o espaço público e seus usuários. Segundo o autor, compreender as necessidades específicas de cada faixa etária é essencial para o sucesso de qualquer proposta de intervenção urbana e paisagística. Para isso, o autor propõe uma categorização que orienta o planeamento de espaços voltados a diferentes públicos: “**Pensando nas Crianças**”, “**Pensando para os Pré-adolescentes**”, “**Para os Avós**” e “**Equipamentos para Todos**”. Essas subdivisões possibilitam um entendimento rápido e direto dos elementos considerados relevantes para o desenvolvimento de projectos inclusivos e acolhedores.

Pensando nas Crianças

De acordo com **Abbud** (2006, p. 36), crianças entre 0 e 5 anos necessitam de exposição ao sol da manhã, sendo ideal que os brinquedos estejam posicionados em áreas ensolaradas, mas com sombreamento parcial garantido por vegetação apropriada. Equipamentos como gira-giras, casinhas com escorregadores pequenos e gangorras são recomendados para essa faixa etária. O piso deve ser emborrachado ou com superfície macia, a fim de reduzir os riscos de lesões em caso de quedas. Por se tratar de uma fase em que a presença de responsáveis é indispensável, é fundamental que haja bancos confortáveis próximos aos brinquedos, promovendo comodidade e vigilância.

Já para as crianças entre 5 e 10 anos, o ideal é que a área recreativa seja ligeiramente separada da dos menores, considerando que suas actividades são mais intensas e agitadas, o que pode gerar conflitos. Os brinquedos voltados a essa faixa etária devem estimular a criatividade e a imaginação, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e social.

Dunas gramadas, que remetem a montanhas, caixas de areia inspiradas em praias e equipamentos com temáticas lúdicas, como trenzinhos e barcos, são elementos que favorecem a criação de narrativas imaginárias pelas crianças, transformando o playground em um verdadeiro espaço de aprendizado e liberdade criativa (ABBUD, 2006).

02_FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

PENSADO PARA OS PRÉ-ADOLESCENTES

Na faixa etária entre 8 e 13 anos, os pré-adolescentes já não demonstram interesse pelos brinquedos tradicionalmente voltados às crianças menores. Segundo **Abbud** (2006, p. 39), esse público busca actividades que permitam a demonstração de coragem, agilidade e autonomia, como é o caso de escaladas, prática de skate e patins.

Além disso, é notável o aumento do tempo que esses jovens dedicam ao uso de dispositivos electrónicos, como smartphones e tablets, o que exige um planeamento de espaço que atenda tanto à necessidade de ação física, quanto à possibilidade de descanso e socialização.

Dessa forma, a concepção de áreas destinadas a pré-adolescentes deve incorporar zonas dinâmicas, com equipamentos desafiadores, e zonas passivas, com bancos, áreas sombreadas e acesso à tecnologia, favorecendo o equilíbrio entre lazer ativo e momentos de pausa.

PARA OS AVÓS

Assim como ocorre com as crianças, os idosos também são frequentadores habituais dos espaços públicos, sobretudo nas primeiras horas da manhã, momento em que costumam se reunir para conversar, ouvir música, praticar actividades leves ou simplesmente desfrutar do ambiente natural.

Diante disso, **Abbud** (2006, p. 41) destaca a importância da criação de praças de estar ao ar livre, preferencialmente sob pergolados ou outras formas de sombreamento leve, a fim de proporcionar conforto térmico e bem-estar para este público. Tais espaços devem ser acolhedores e convidativos, estimulando a permanência e a convivência social.

Além do lazer contemplativo, **Abbud** (2006, p. 42) aponta que os idosos também costumam se envolver em actividades práticas e objetivas, como o cuidado com plantas, alongamentos e jogos de mesa, os quais requerem infraestrutura específica. Para isso, é recomendada a implantação de áreas cobertas, que permitam proteção sem comprometer a incidência solar, garantindo assim um ambiente saudável, acessível e inclusivo



Fig.13. parede com escadas

Fonte: archdaily.com

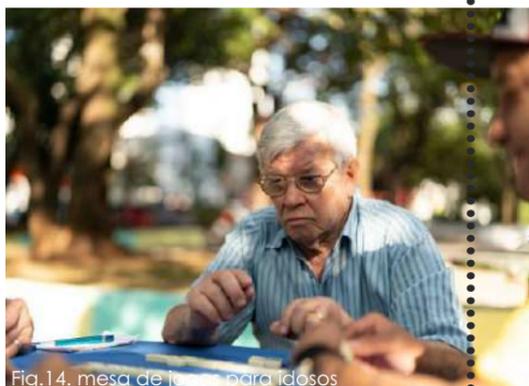


Fig.14. mesa de jogos para idosos

Fonte: archdaily.com

02_FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

EQUIPAMENTOS PARA TODOS

Abbud (2006, p. 42) conclui que existem determinados equipamentos urbanos capazes de atender simultaneamente diversas faixas etárias, promovendo a integração e o uso compartilhado do espaço público. Entre esses elementos destacam-se as áreas desportivas, pistas de corrida e caminhada, mesas com churrasqueiras, jardins, pomares e hortas comunitárias.

De acordo com o autor, esses espaços possuem caráter versátil, possibilitando seu uso por diferentes públicos ao longo do dia. Um exemplo é a quadra poliesportiva, que pode ser utilizada, pela manhã, por crianças em actividades como ciclismo; à tarde, por pré-adolescentes praticando esportes com patins; e, à noite, por adultos em partidas de futebol ou vôlei (ABBUD, 2006, p. 42).

Fica evidente, portanto, que a escolha criteriosa dos equipamentos urbanos é determinante para o êxito da proposta de requalificação. A inclusão de estruturas adequadas torna o espaço mais abrangente, democrático e eficiente, atendendo às necessidades de toda a comunidade. Ressalta-se ainda que, para o pleno funcionamento do espaço público, é essencial que seu entorno esteja devidamente preparado, com acessos qualificados e infraestrutura compatível com a nova demanda a ser gerada.

02.6_ELEMENTOS PARA UMA BOA INTERVENÇÃO URBANA



Fig.15

Fonte : Autor(Arquivo pessoal)
Edição: autoral

03.

Caso de estudo_referencial projectual

03.1_CASO DE ESTUDO INTERNACIONAL
_Artists at Play

03.2_CASO DE ESTUDO NACIONAL_CIDADE DE MAPUTO
_Circuito de Manutenção António Repinga



Fig.16

Fonte : Autor(Arquivo pessoal)
Edição: autoral

03_CASO DE ESTUDO_REFERENCIAL PROJECTUAL

ARTISTS AT PLAY

O Artists at Play, localizado no Seattle Center, é um parque infantil contemporâneo que se destaca pela fusão entre arte pública, design inovador e paisagismo lúdico. O projeto é uma colaboração entre artistas e profissionais do design, incluindo o artista sonoro Trimpin, a escultora Judith Caldwell, a empresa Highwire (especializada em estruturas para playgrounds) e o escritório de arquitetura paisagística Site Workshop.

USO DA DUNAS/DOMOS

Os domos verdes presentes no parque Artists at Play são elevações suaves em forma de colinas ou dunas, revestidas com grama natural ou artificial. Esses elementos cumprem um papel essencial na composição arquitectónica e paisagística do espaço, combinando função, estética e experiência.

03.1_CASO DE ESTUDO INTERNACIONAL

Topografia como elemento lúdico

Em vez de um terreno plano, o projecto adopta uma paisagem modelada, onde as elevações se tornam superfícies de brincar: correr, escalar, rolar ou descansar. Essa topografia activa incentiva o movimento livre e a descoberta, principalmente por crianças pequenas.

Design orgânico e fluido

Os domos introduzem uma linguagem visual orgânica, que contrasta com as formas rígidas urbanas. Eles suavizam o ambiente construído e integram o espaço com uma estética mais natural e sensorial, promovendo conforto e acolhimento.

Sustentabilidade e conforto ambiental

Quando vegetados, esses volumes contribuem para a drenagem natural, ajudam na absorção de água da chuva, e proporcionam conforto térmico e acústico, actuando como elementos sustentáveis na composição do parque.

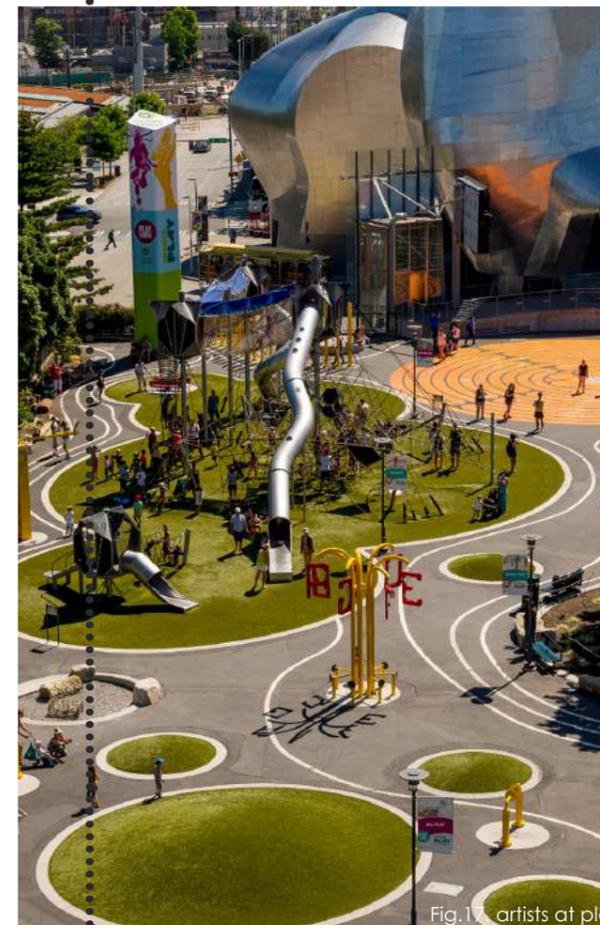


Fig. 17. artists at play



Fig. 18. artists at play

Fonte: <https://www.seattlecenter.com/explore/attractions/artists-at-play>



Fig. 19. artists at play

03_CASO DE ESTUDO_REFERENCIAL PROJECTUAL

CIRCUITO DE MANUTENÇÃO ANTÓNIO REPINGA

O Circuito de Manutenção António Repinga está localizado na baixa da cidade, ao longo da Avenida 25 de Setembro, sendo um parque voltado prioritariamente para a prática de atividades físicas. O espaço é composto por um circuito de manutenção física, campo de jogos, e equipamentos de ginástica ao ar livre, destinados à promoção da saúde e do bem-estar da população.

Além da infraestrutura voltada ao exercício físico, o parque conta com áreas de estar e lazer, bem como um playground destinado ao público infantil, promovendo a diversidade de usos e a integração entre diferentes faixas etárias. No local, encontra-se ainda um edifício de apoio que abriga um ginásio, reforçando a vocação esportiva do espaço.

03.1_CASO DE ESTUDO NACIONAL



Fig.20. Equipamento de ginastica
Fonte : google maps(frederick suluda)



Fig.21. Equipamento infantil
Fonte : google maps(jared rushton)

04.

Levantamento

- 04.1_LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO
- 04.2_MAPEAMENTO DAS ÁREAS VERDES/ABERTOS
- 04.3_ESCOLHA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO
- 04.4_RELACÃO COM O ENTORNO
- 04.5_IMPLANTAÇÃO_situação actual
- 04.6_EDIFÍCIOS EXISTENTES
- 04.7_ENTRADAS EXISTENTES
- 04.8_MOBILIÁRIO
- 04.9_ILUMINAÇÃO
- 04.10_PERCURSOS
- 04.11_DRENAGEM
- 04.12_SINTESE
- 04.13_LEVANTAMENTO DE PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE



Fig.21

Fonte : Autor(Arquivo pessoal)
Edição: autoral

04_LEVANTAMENTO

CHÓKWÈ

A área de estudo está localizada na cidade de Chókwè, Com uma área aproximada de 91 km2 e uma população de 67 950 habitantes (INE, 2017), a Cidade de Chókwè está estruturada em sete bairros (1º Bairro, 2º Bairro, 3º Bairro A e B, 4º Bairro, 5º Bairro, 6º Bairro e 7º Bairro).

Dos quais dois apresentam características urbanas (1º e 2º Bairros). Os bairros 3º, 4º, 5º e 6º apresentam características semi-urbanas e o 7º bairro apresenta características rurais, tendo surgido após as cheias de 2000.

04.1_LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO



Fig.22.Localização da provincia
Edição: autoral



Fig.23.Localização do distrito
Edição: autoral

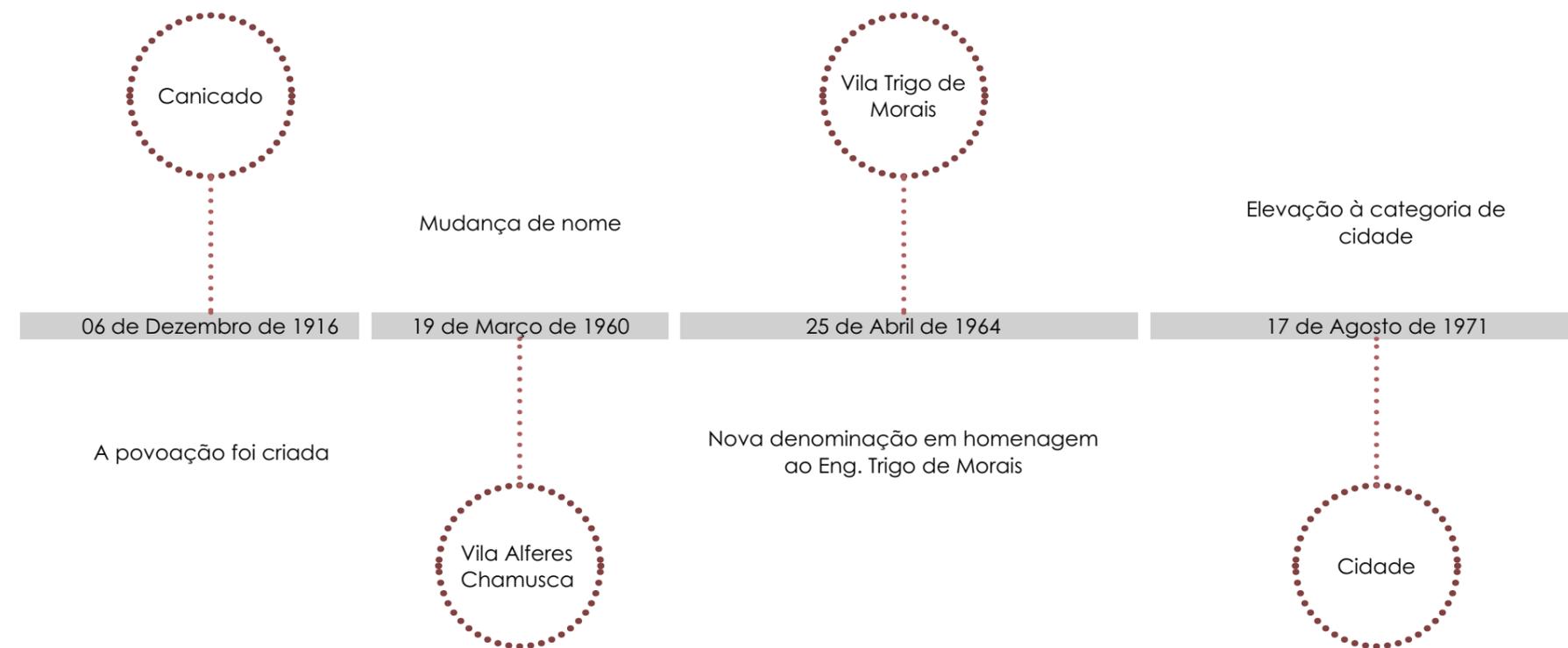


Fig.24.Localização da cidade
Edição: autoral



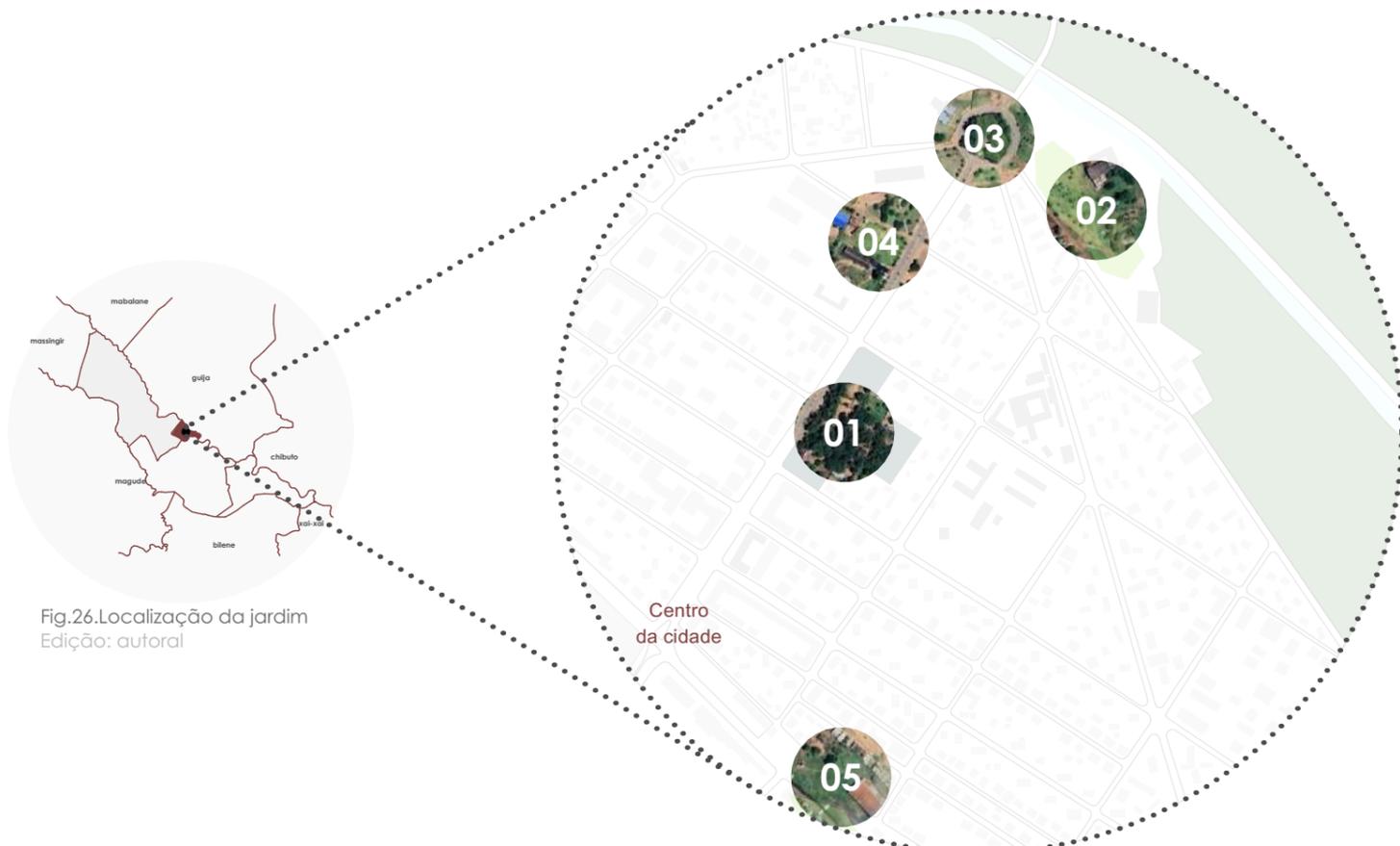
Fig.25. Jardim dos continuadores (paseio externo)
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)

LINHA DO TEMPO - HISTÓRIA DA CIDADE



04_LEVANTAMENTO

04.2_MAPEAMENTO DAS ÁREAS VERDES/ ABERTOS



Fonte : O dia a dia de um africano
<https://www.youtube.com/watch?v=wEQRvJDXag>
Edição: autoral

04_LEVANTAMENTO

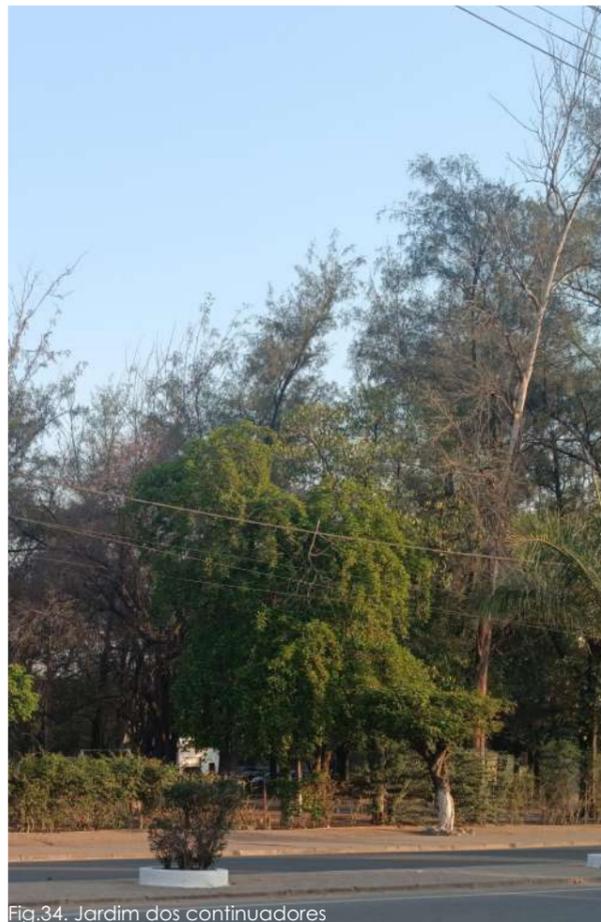


04.2.1_JARDIM DOS CONTINUADORES

O espaço em análise está localizado na área central da cidade, inserido em um bairro predominantemente residencial. Apesar de apresentar infraestruturas degradadas, especialmente no que diz respeito ao mobiliário urbano, ainda é frequentado pela população, demonstrando seu potencial de uso e apropriação social.

Actualmente, o local é utilizado principalmente como atravessamento, dada sua posição estratégica entre os bairros. Ainda assim, destaca-se por oferecer bom sombreamento, o que favorece para se estar no espaço, especialmente em horários de maior insolação. É também um espaço de convivência e recreação infantil, utilizado por crianças da vizinhança como área de brincadeiras, mesmo com a falta de estrutura adequada para tal finalidade.

A área abriga ainda alguns estabelecimentos e equipamentos urbanos, como um posto municipal de serviços, um quiosque e uma sorveteria, elementos que contribuem para a movimentação do espaço e indicam a necessidade de uma requalificação urbana que valorize seu uso múltiplo e sua função social no contexto urbano.



04.2_MAPEAMENTO DAS ÁREAS VERDES/ABERTOS

04_LEVANTAMENTO



04.2.2_AUDITÓRIO MUNICIPAL (ÁREA EXTERNA)

O espaço analisado encontra-se mais isolado em relação ao núcleo comercial e de serviços do centro da cidade, o que limita sua frequência e reduz sua atratividade no cotidiano urbano. Actualmente, é utilizado de forma irregular, especialmente durante eventos que demandam áreas abertas, não apresentando um uso contínuo ou estruturado.

Além disso, o local está implantado ao longo de uma via não pavimentada e sem passeios para Peões, o que compromete significativamente a acessibilidade e a integração com o tecido urbano. A ausência de infraestrutura básica dificulta o deslocamento seguro e confortável, contribuindo para o seu subaproveitamento.

O entorno imediato é predominantemente residencial, com proximidade de uma área agrícola, sendo ambas as zonas separadas por um canal de irrigação. Essa configuração espacial evidencia o caráter de transição entre o urbano e o rural, o que amplia o potencial do espaço como ponto de conexão entre diferentes dinâmicas territoriais, mas também reforça a necessidade de planejamento e requalificação para que ele cumpra uma função urbana mais expressiva.



04.2_MAPEAMENTO DAS ÁREAS VERDES/ABERTOS

04_LEVANTAMENTO

04.3_ESCOLHA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO



Fig.37 Terreno
Fonte : Google earth (2024)
Edição: autoral

04_LEVANTAMENTO

01_JARDIM DOS CONTINUADORES

A partir da análise das características dos diferentes espaços públicos existentes na cidade de Chókwè, considerando critérios como localização, entorno, acessos e os usos atuais, torna-se evidente que o espaço central analisado apresenta-se como o mais apropriado para uma proposta de requalificação urbana.

Apesar de apresentar desafios como mobiliário urbano degradado e infraestrutura limitada, este espaço permanece sendo um dos mais frequentados pela população, sobretudo por crianças, estudantes no horário de saída escolar e moradores locais, que o utilizam tanto como área de permanência quanto como via de atravessamento. Isso demonstra seu potencial e valor simbólico para a comunidade.

Além disso, trata-se de um dos poucos espaços livres situados no centro da cidade, marcando uma importante zona de transição e circulação urbana, por onde ocorre o fluxo de entrada e saída de pessoas. Sua localização estratégica, aliada à presença de serviços, comércios e equipamentos públicos no entorno, o diferencia de outras áreas menos integradas ou isoladas da malha urbana.

Outro fator determinante é a proximidade com áreas habitacionais consolidadas, o que favorece a sua apropriação quotidiana pela comunidade. Diante disso, requalificar este espaço representa uma oportunidade de resgatar seu valor urbano, promover inclusão social e fortalecer a identidade coletiva, transformando-o em um verdadeiro núcleo de convivência, lazer e encontro para os diversos perfis de usuários.



Fonte : Autor(Arquivo pessoal)

04_LEVANTAMENTO

04.4_RELACÃO COM O ENTORNO

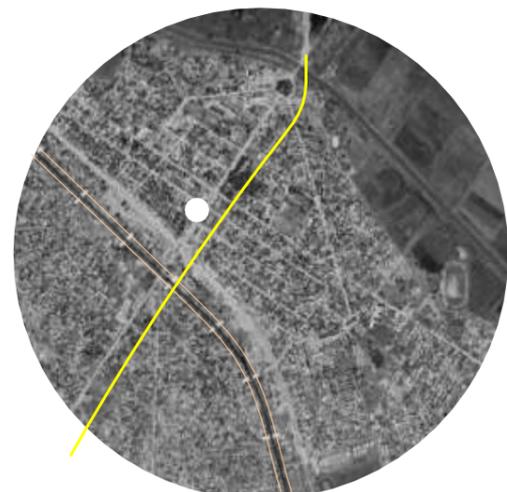


Fig.42. centro da cidade
Fonte : Google earth (2024)

LEGENDA

-  Area de intervenção
-  Comercio
-  Ferrovia



Fig.43. equipamentos
Fonte : Google earth (2024)
Edição: autoral

04_LEVANTAMENTO



1
Fig.44.

Governo do distrito de chokwe
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)



2
Fig.45.

Hospital Privado
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)



3
Fig.46.

Praga Samora Machel
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)



4
Fig.47.

Escola secundaria de chokwe
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)

04_LEVANTAMENTO

04.5_IMPLANTAÇÃO _situação actual



Fig.48.
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)

04_LEVANTAMENTO

Legenda:

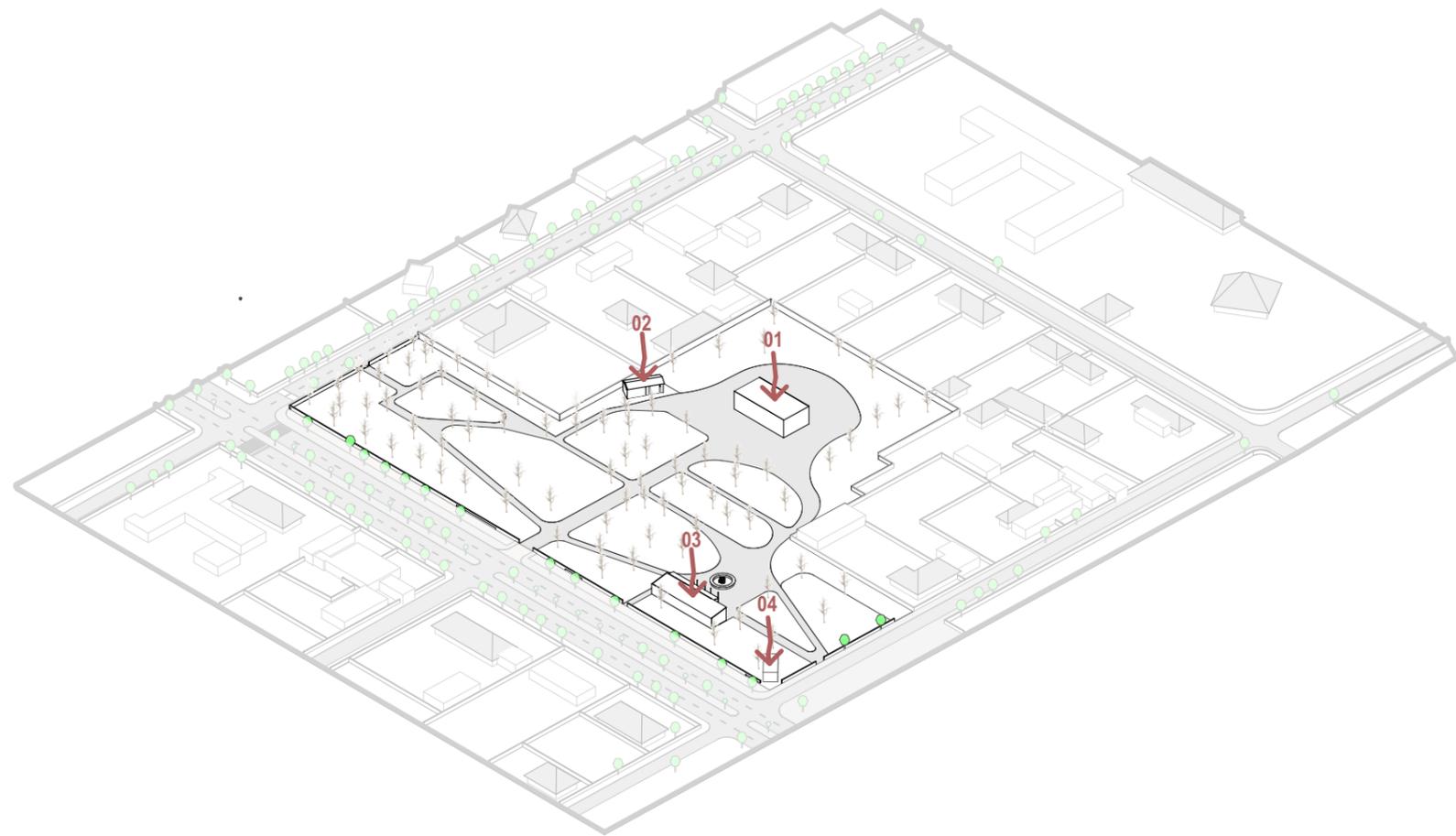
- vegetação 
- bancos em condicoes 
- bancos sem encosto 



Fig.49.
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)

- 01,06,08,09,05_Área de premência
- 04,02,07_Playground
- 10,03,11_Área verde
- 13_Deposito de lixo
- 14_Arrumos
- 15_Posto municipal
- 16_Espelho de água
- 17_Restaurante
- 18_Floricultura (actual sorveteria)

04_LEVANTAMENTO



04_LEVANTAMENTO

Fonte : Autor(Arquivo pessoal)



Fig.51. Posto municipal



Fig.52. Arrumos



Fig.53. Quiosque



Fig.54. Floricultura_ (actual)Sorveteria

04_LEVANTAMENTO

04.7_ENTRADAS EXISTENTES

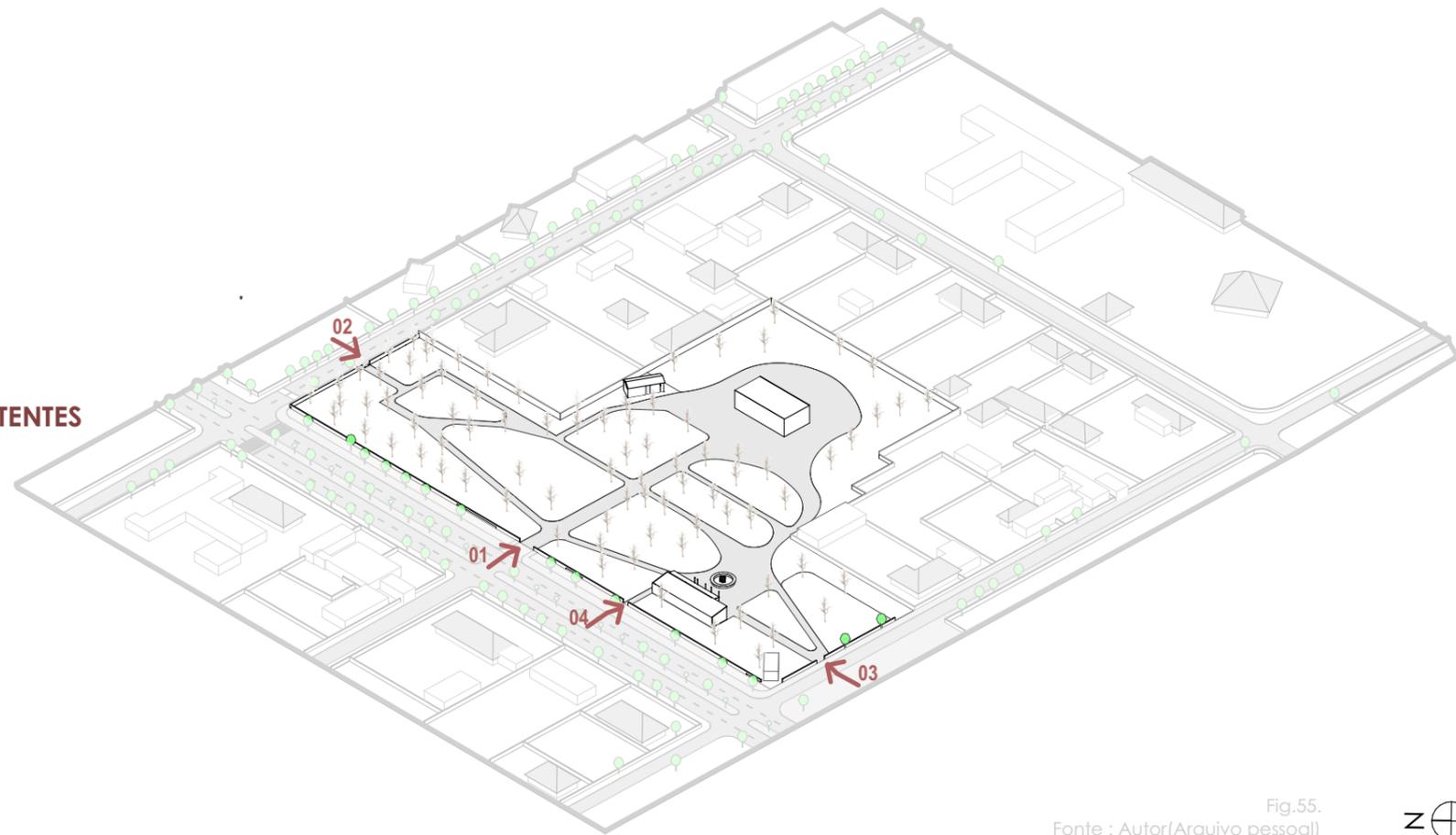


Fig.55.
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)



04_LEVANTAMENTO

Fonte : Autor(Arquivo pessoal)



Fig.56.

Entrada
Principal(veicular e pedonal)

Fig.57.

Entrada
Secundaria(pedonal)

Fig.58.

Entrada
Secundaria(pedonal)

Fig.59.

Entrada
Serviços (pedonal)

04_LEVANTAMENTO

04.8_MOBILIÁRIO



Fig.60.
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)



04_LEVANTAMENTO

Fonte : Autor(Arquivo pessoal)



Fig.61.



Fig.62.



Fig.63.



Fig.64.

04_LEVANTAMENTO

04.8_MOBILIÁRIO

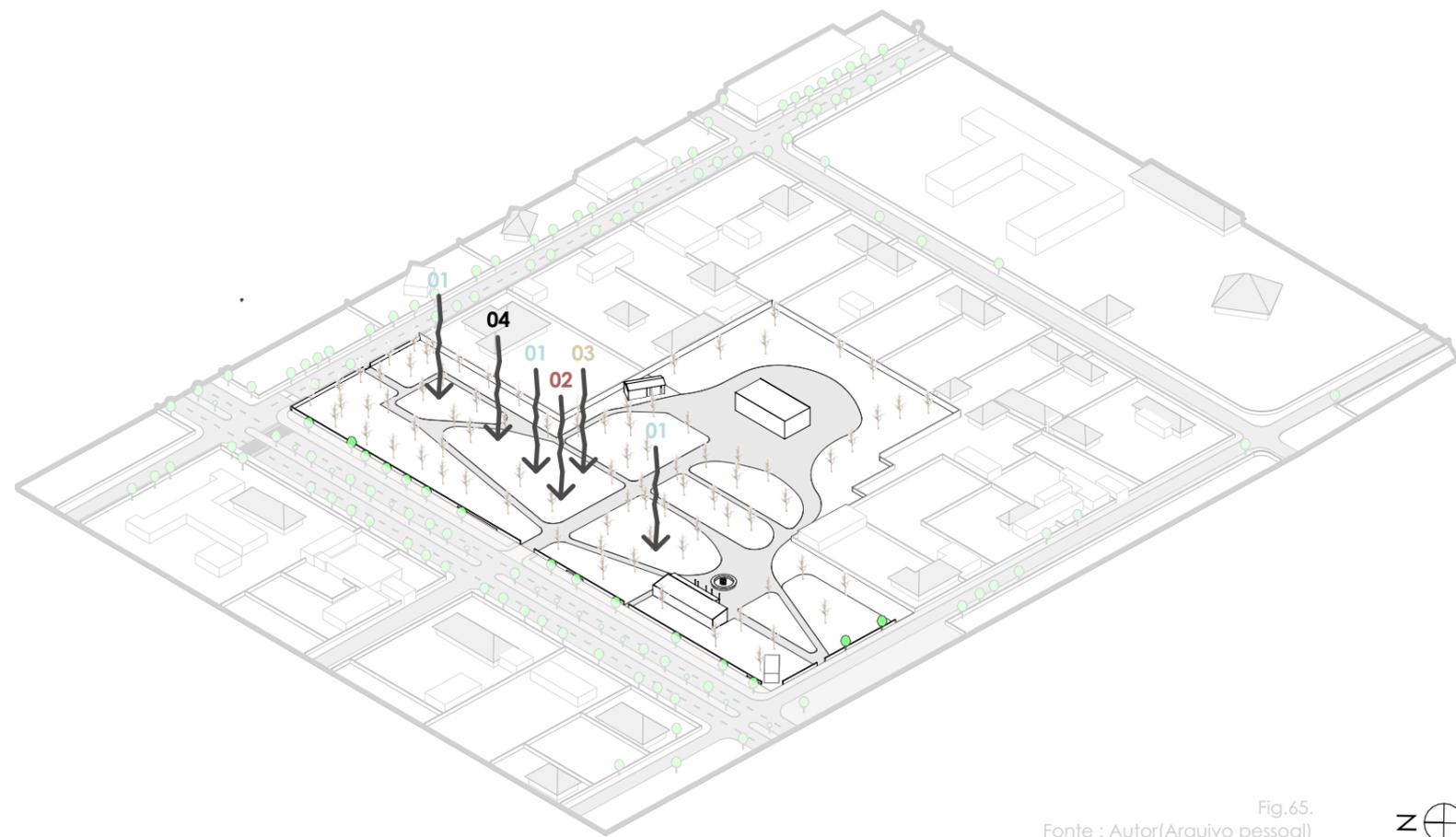


Fig.65.
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)



04_LEVANTAMENTO

Fonte : Autor(Arquivo pessoal)



Baloço
1

Fig.66.



Gangorras
(balanceados)
2

Fig.67.



Escalada
3

Fig.68.



Escorregadeira
4

Fig.69.

04_LEVANTAMENTO

Legenda:

- Iluminação pública ●
- Postes com Iluminação ●
- Postes sem Iluminação ●

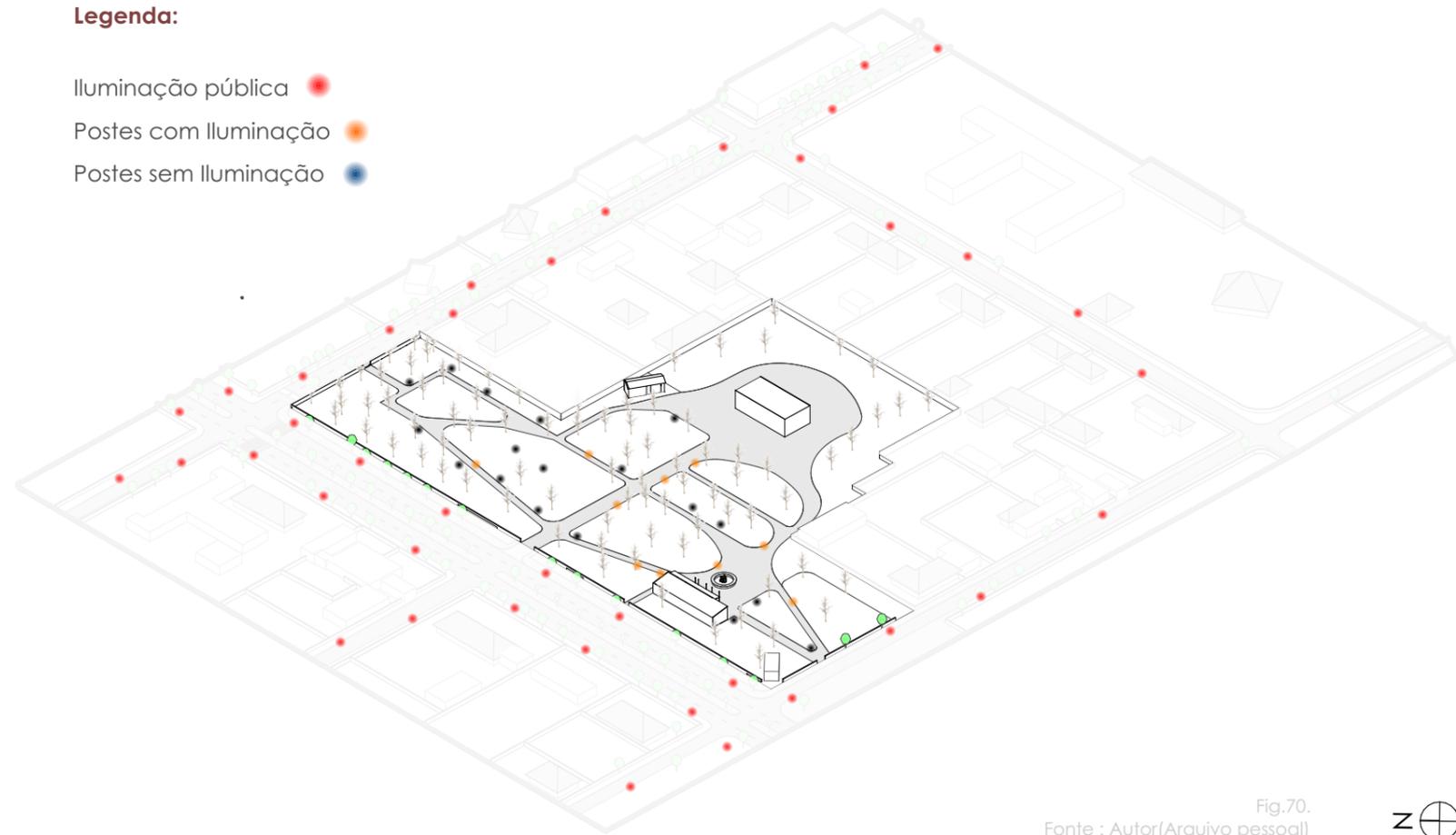


Fig.70.
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)



04.9_ILUMINAÇÃO

04_LEVANTAMENTO

Edição: autoral
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)



Fig.71.



Fig.72.

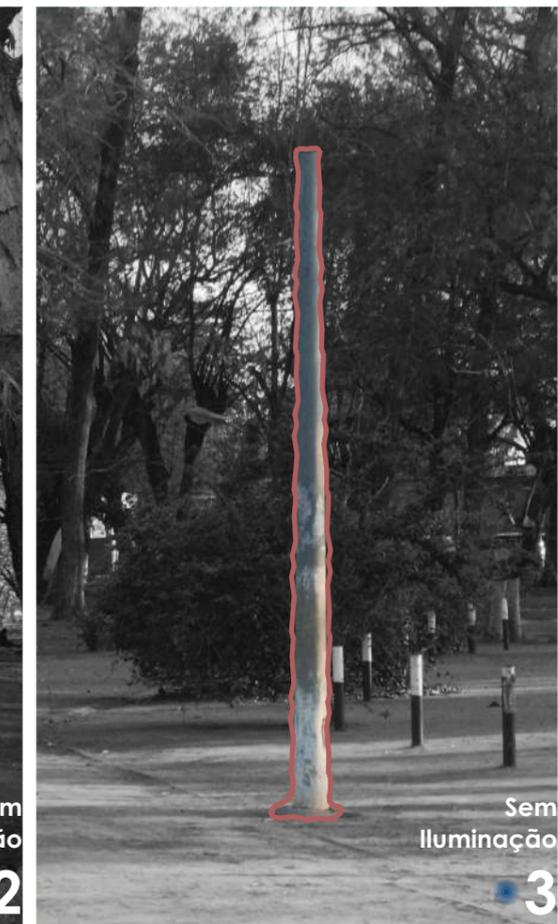


Fig.73.

04_LEVANTAMENTO

04.10_PERCURSOS

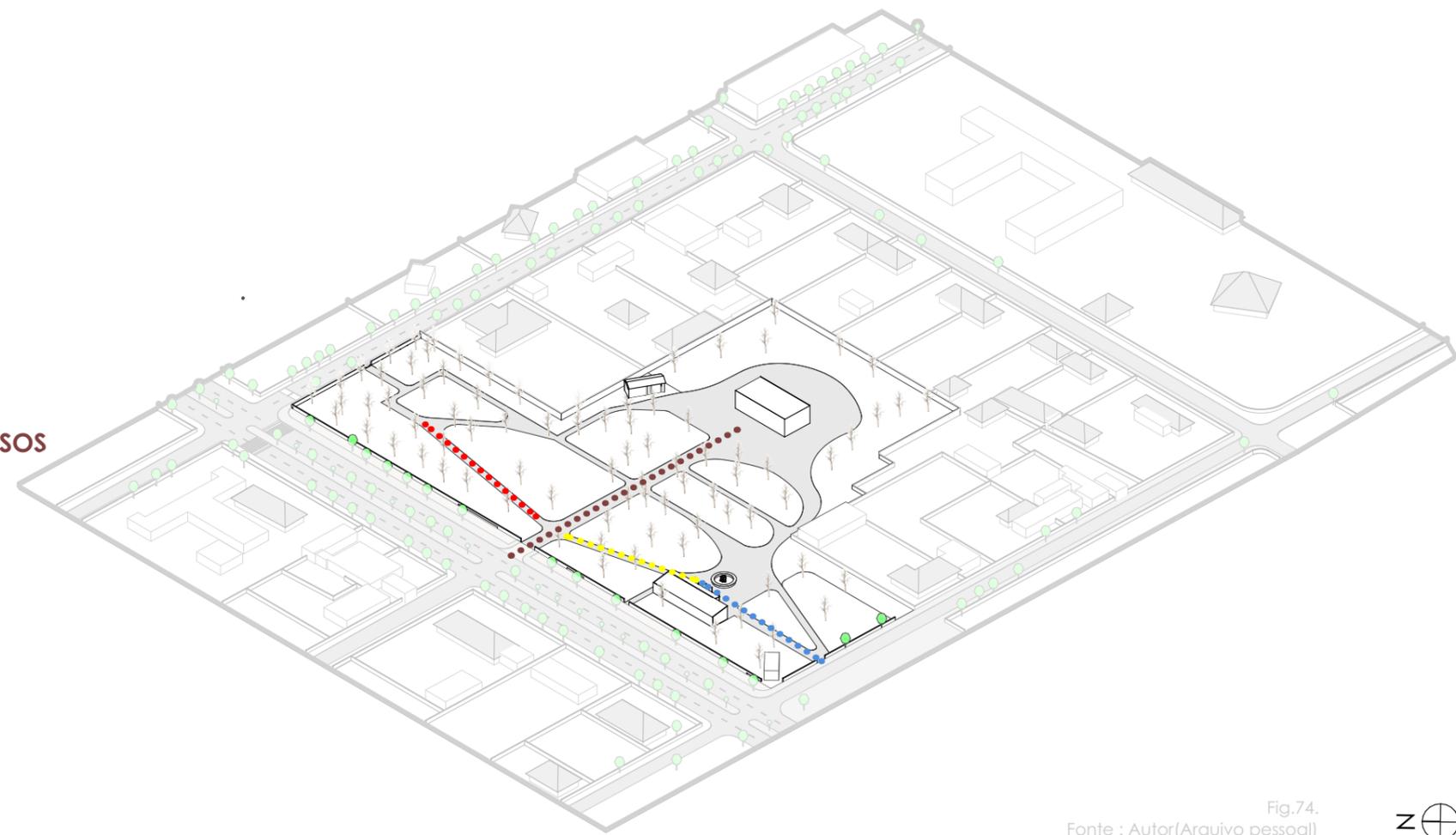


Fig.74.
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)



04_LEVANTAMENTO

Fonte : Autor(Arquivo pessoal)



Fig.75.



Fig.76.



Fig.77.



Fig.78.

04_LEVANTAMENTO

04.11_DRENAGEM

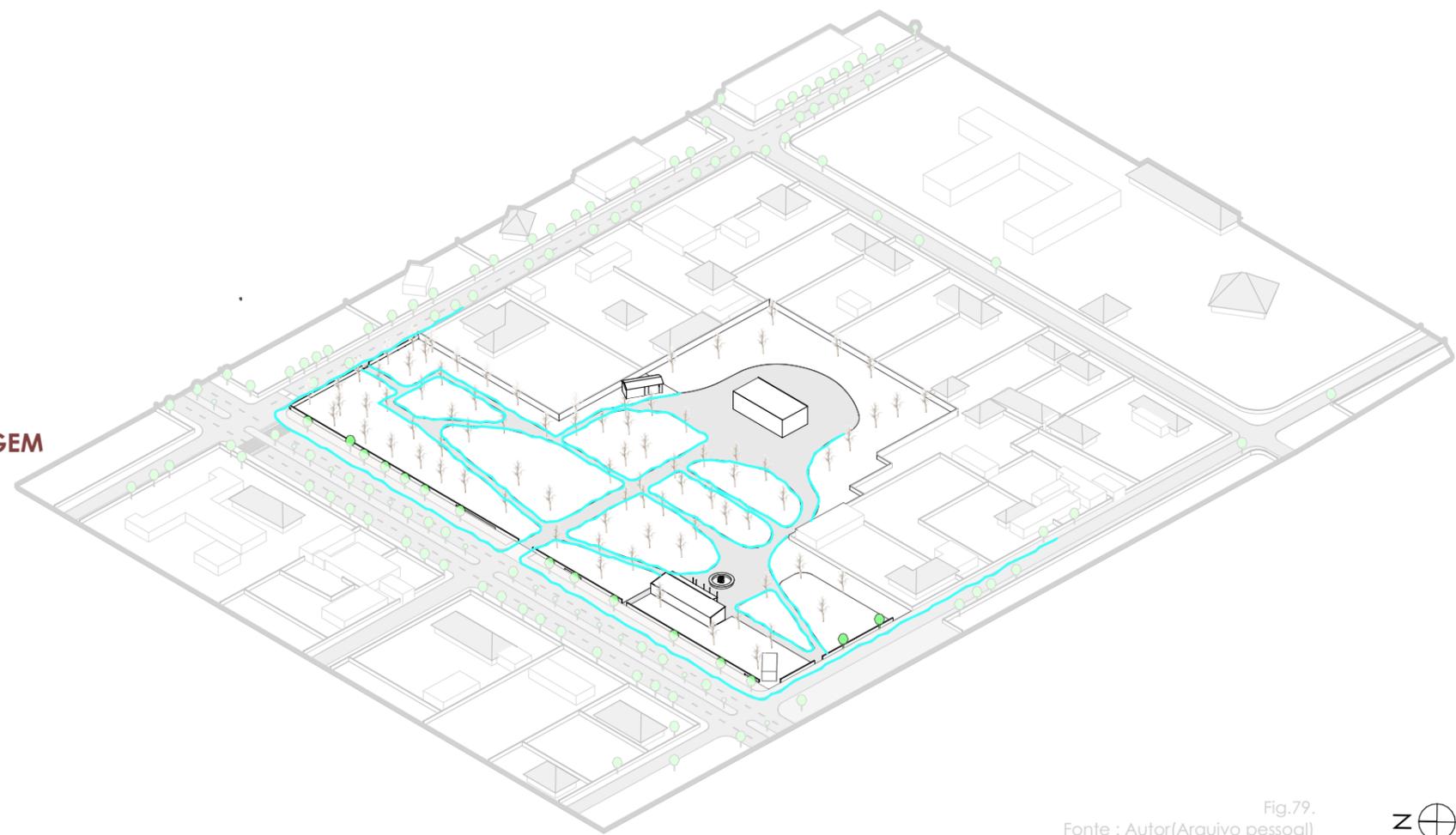


Fig.79.
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)



04_LEVANTAMENTO

Fonte : Autor(Arquivo pessoal)



Fig.80.



Fig.81.



Fig.82.

04_LEVANTAMENTO

04.12_SINTESE

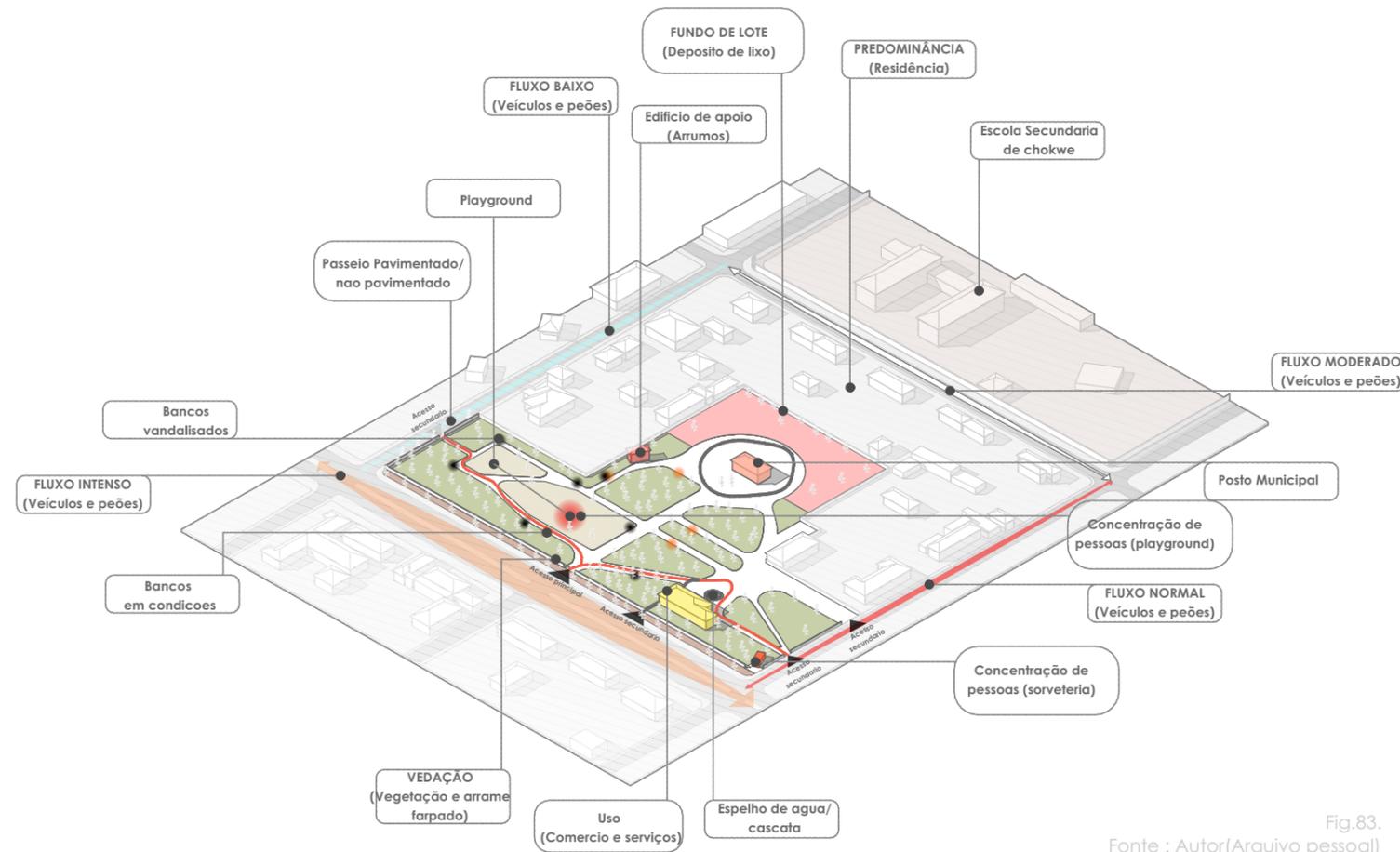


Fig.83.

Fonte : Autor(Arquivo pessoal)



04_LEVANTAMENTO

04.13_LEVANTAMENTO DE PERCEÇÕES DA COMUNIDADE

Com o objetivo de compreender as perspectivas da população em relação ao espaço público analisado, foi realizada uma visita ao local acompanhada da aplicação de um inquérito, que contou com a participação de mais de 35 pessoas. A abordagem permitiu a coleta de dados qualitativos por meio de conversas informais com os frequentadores do espaço.

Observou-se que o espaço é predominantemente frequentado por crianças e alunos no horário de saída escolar. Quando questionados sobre as actividades desenvolvidas no local, os participantes indicaram os seguintes usos:

- _ Descanso;
- _ Treinos e ensaios de actividades como capoeira, dança e teatro;
- _ Brincadeiras no mobiliário do playground;
- _ Encontros e conversas.

A maioria dos estudantes afirmou que costuma visitar o espaço por se tratar de um ambiente fresco, bem sombreado e próximo à escola. Já alguns adultos presentes relataram frequentar o local principalmente devido à presença de um quiosque.

Em contrapartida, indivíduos abordados no passeio externo ao espaço justificaram sua ausência com a falta de infra-estrutura adequada, como bancos em bom estado, zonas de caminhada ou equipamentos para a prática de exercícios físicos.

Ao serem questionados sobre o que motivaria uma maior frequência ao espaço, os entrevistados destacaram o desejo por:

- _ Quiosques;
- _ Áreas de descanso;
- _ Campos para a prática de basquete, futebol e voleibol;
- _ Academia ao ar livre;
- _ Espaço como biblioteca;
- _ Ciclovia.

Essas respostas revelam a carência de infraestrutura e diversidade de usos no espaço actual, bem como o interesse da população em usufruir de um ambiente multifuncional e qualificado, com potencial para atender diferentes faixas etárias e perfis sociais.

04_LEVANTAMENTO

Motivo para frequentar jardim actulmente:



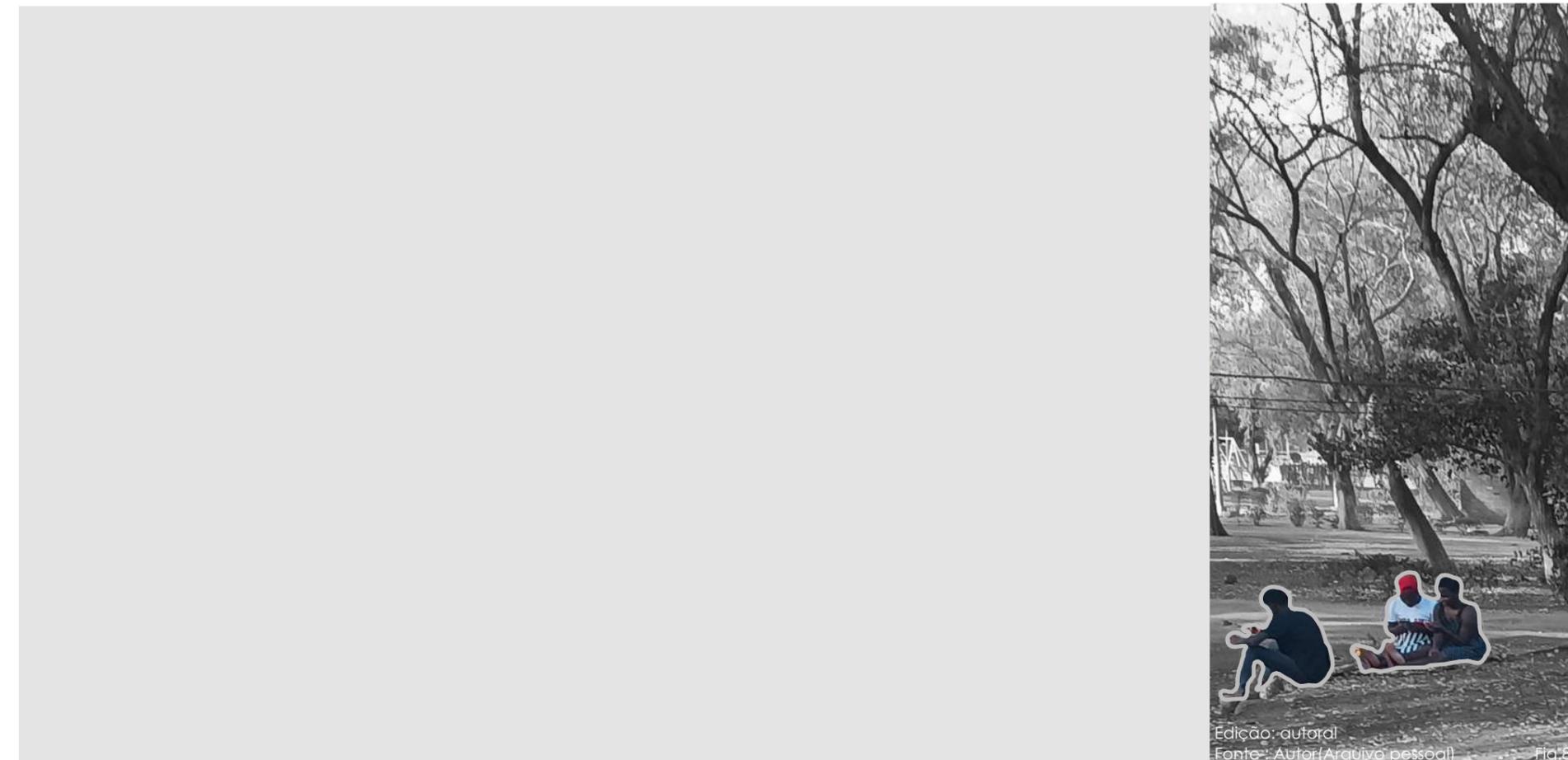
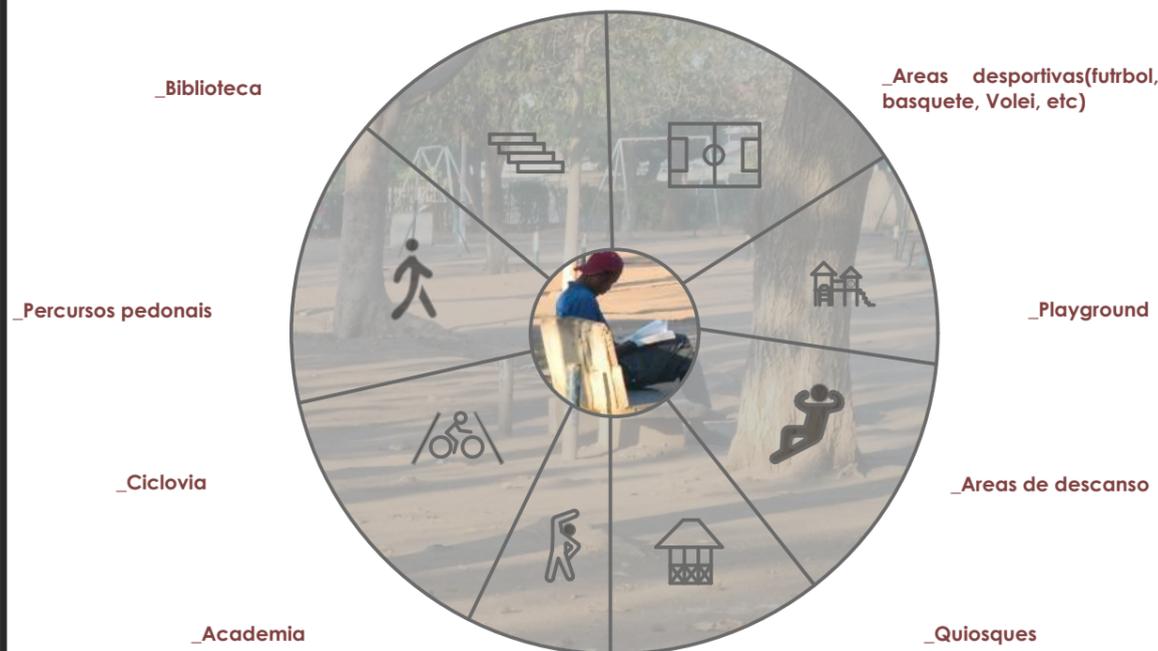
- _Vegetação (sombreamento)
- _Quiosque

Motivo para não frequentar jardim actulmente:



- _Falta de manutenção
- _Falta de segurança
- _Pouca infraestrutura
- _Pouca iluminação
- _Falta de vontade
- _Falta de atractivos para crianças

Equipamentos que os moradores gosteriam que tivesse no jardim:



05.

Projecto

05.1_IDEIA (premissas)

05.2_JUSTIFICATIVA DO PROGRAMA DE ESPAÇOS

05.3_PROGRAMA DE ESPAÇOS

05.4_DIMENSIONAMENTO

05.5_IMPLANTAÇÃO

05.6_PLAYGROUND

05.7_A. PERMANENCIA

05.8_ATRAVESSAMENTO

05.9_PIQUENIQUE

05.10_ACTIVIDADE FISICA

05.11_MÓDULOS

05.12_VEGETAÇÃO

05.13_MOBILIÁRIO

05.14_VEDAÇÃO



Fig.85
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)

05_PROJECTO

A proposta do presente projecto surge a partir da seguinte problemática central:

"Como transformar o Jardim dos Continuadores para que ele cumpra sua função como espaço público atractivo, promovendo convivência e lazer?"

Diante disso, o projeto visa requalificar as áreas existentes, valorizando os elementos que já fazem parte do espaço, mas não se limita à simples melhoria da infraestrutura actual. A intenção é propor novas atividades e usos, alinhados às necessidades e desejos expressos pela comunidade local durante os levantamentos realizados.

05.1_IDEIA

Ao atender essas expectativas e ampliar as possibilidades de uso, o espaço pode ser mais atractivo para diferentes públicos, incentivando uma maior presença de pessoas, promovendo interação social, dinamismo urbano e, como consequência, aumentando a sensação de segurança no local.

Portanto, o projeto não trata apenas da requalificação física, mas busca revitalizar social e funcionalmente o espaço, transformando-o em um verdadeiro equipamento urbano de convivência e lazer.



Fig.86

Fonte : Autor(Arquivo pessoal)
Edição: autoral

05_PROJECTO

.premissa

Um dos principais usos observados no Jardim dos Continuadores é o seu funcionamento como atravessamento, especialmente utilizado por crianças e alunos saindo da escola. Partindo dessa realidade, o projecto propõe potencializar esse percurso, transformando-o não apenas em uma rota de passagem, mas em uma experiência atractiva e lúdica.

A proposta é inserir elementos que incentivem a permanência no espaço, como mobiliários interativos, piso com texturas e cores diferenciadas e equipamentos que estimulem o brincar durante o trajecto. Dessa forma, o simples ato de atravessar o parque torna-se uma actividade prazerosa, incentivando o uso contínuo e ampliando o tempo de permanência no local.

POTENCIALIZAÇÃO DO PERCURSO

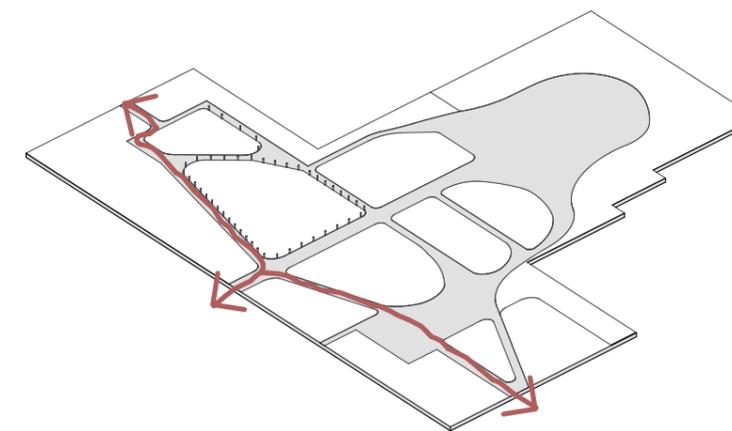


Fig.87
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)

01

05_PROJECTO

CONEXÃO DAS ÁREAS DE PIQUENIQUE

Actualmente, as áreas destinadas a piqueniques no Jardim encontram-se fragmentadas, separadas por percursos pedonais pouco atractivos, o que compromete a integração e o uso contínuo do espaço.

A proposta visa unificar essas áreas por meio de um elemento central que atue como um ponto de encontro e articulação do parque. Este elemento pode assumir a forma de uma praça de convívio com mobiliário de estar, vegetação sombreadora e elementos paisagísticos que estimulem a permanência e a interação social.

Ao conectar visual e funcionalmente os espaços de piquenique, cria-se um núcleo central que não só facilita o acesso entre as diferentes áreas do parque, mas também reforça o senso de unidade e pertencimento, transformando o local em um verdadeiro centro de convivência.

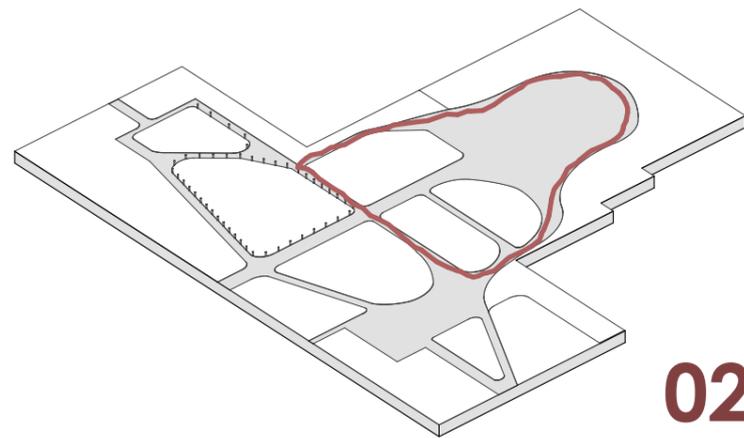


Fig.88
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)

.premissa

02

05_PROJECTO

.premissa

VEGETAÇÃO e USO DA VEDAÇÃO

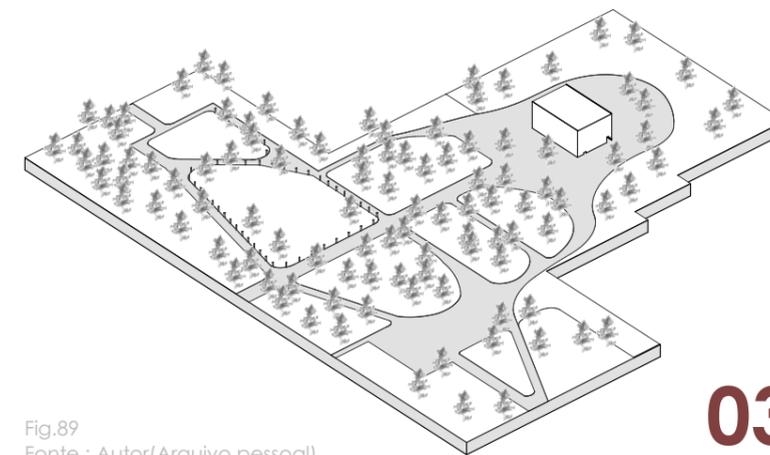


Fig.89
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)

03

A proposta paisagística valoriza e preserva a vegetação existente, reconhecendo sua importância para o sombreamento e conforto térmico no parque factores apontados pelos próprios usuários como motivadores para a permanência no local.

Ao mesmo tempo, pretende-se introduzir novas espécies vegetais, com o objetivo de:

Reforçar a identidade visual do espaço e Criar diferentes ambientes dentro do parque (mais abertos, mais fechados, mais coloridos, etc.);

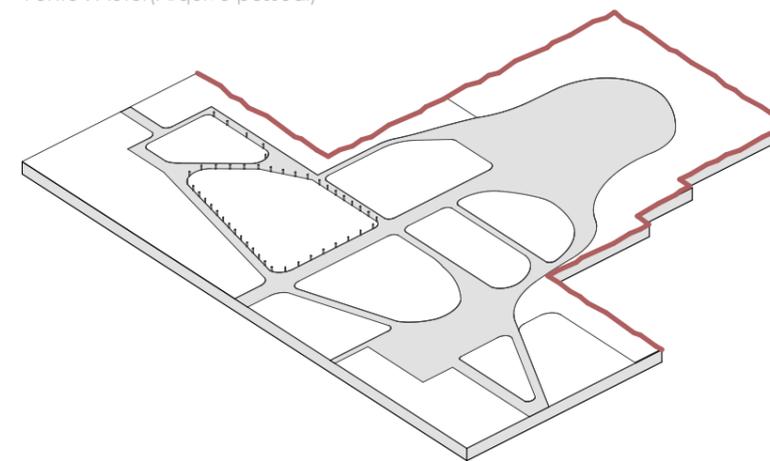


Fig.90
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)

04

Considerando que o parque é ladeado por residências com vedações contínuas, que funcionam como paredes cegas, cria-se uma barreira visual e simbólica que isola o espaço público do seu entorno imediato.

No entanto, essas superfícies verticais representam uma oportunidade de intervenção criativa que pode transformar esse limite em um elemento activo e integrador do projeto.

A ideia é tirar proveito dessas superfícies verticais colocando lá elemento que possam dar vida a essas paredes cegas.

05_PROJECTO

Os espaços propostos no programa foram concebidos a partir de uma análise cuidadosa do uso actual do Jardim e das perspectivas manifestadas pela comunidade local durante visitas e inquéritos realizados no local. A frequência constante de crianças, estudantes e moradores, mesmo com as limitações estruturais actuais, demonstra que o espaço possui um bom potencial para se consolidar como um verdadeiro espaço público de qualidade.

A percepção dos moradores revela o desejo por um espaço público bem equipado, ajardinado, com ambientes voltados para diferentes faixas etárias, que promova a convivência, o lazer, a prática de actividades físicas e o bem-estar coletivo. Muitos dos usos actuais como (descanso, as brincadeiras infantis, os ensaios de actividades culturais e as conversas informais) já indicam os tipos de espaços e estruturas que devem ser requalificados ou propostos.

05.2_JUSTIFICATIVA DO PROGRAMA DE ESPAÇOS

Dessa forma, o projecto busca não apenas melhorar a infraestrutura existente, mas também criar novos espaços que tornem o jardim mais dinâmico, inclusivo e atractivo. Será introduzido novo mobiliário urbano, como bancos, iluminação, lixeiras e bebedouros, assim como novos espaços de permanência, esporte, e convívio.

Além disso, foi considerada a presença de um estabelecimento comercial existente (**quiosque**) que, segundo os moradores, é um dos elementos que ainda atrai frequentadores. Com base nisso, propõe-se a inclusão de novos pontos de comércio leve (quiosques, cafés ou bancas), fortalecendo a dinâmica urbana local e ampliando as oportunidades de permanência e atractividade do espaço.

Essa abordagem visa transformar o Jardim dos Continuadores em um ambiente plural, seguro e funcional, onde a comunidade possa se reconhecer, interagir e usufruir de um espaço público de qualidade.

05_PROJECTO

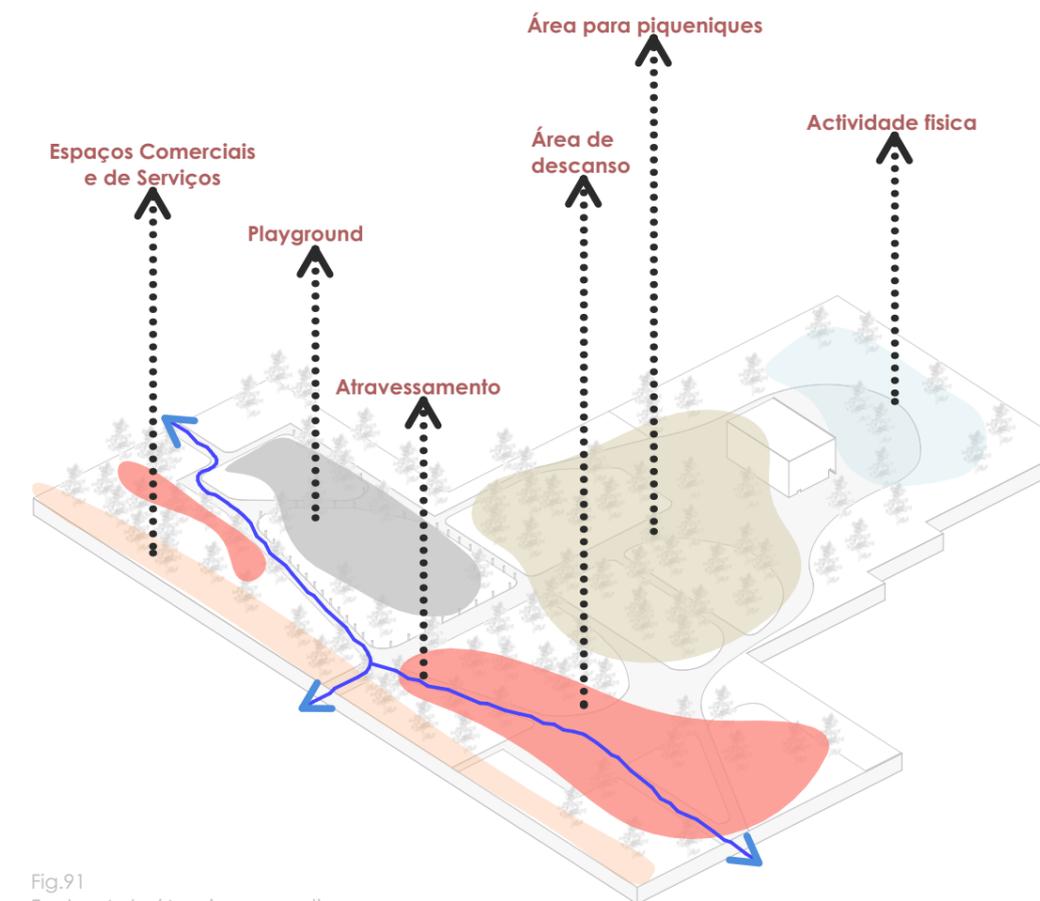


Fig.91
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)

05_PROJECTO

Espaços de Lazer e Permanência

Espaço Proposto	Área(m2)	Tipo de Mobiliário	Público-Alvo	Descrição
Percursos Pedonais e ciclovia; Espaços de descanso, convívio, area jogos, etc.		bancos, dunas, mesas colectivas, iluminação, pergolados, etc.	todos usuarios	-

Área de actividade fisica

Espaço Proposto	Área(m2)	Tipo de Mobiliário	Público-Alvo	Descrição
Campo de jogos		balizas, bancadas de betão	Jovens, adultos e idosos	Prática de jogos como futebol, basquetebol, volei, etc

Área de Jogos e Academia ao Ar Livre		Equipamentos de ginásticas acessíveis para atividades físicas como (Barra fixa, escada horizontal, etc.)	Jovens, adultos e idosos	Os espaços terão aparelhos de ginástica para alongamento, além de mesas para jogos como xadrez ou damas, que promovem o convívio entre os usuarios.
--------------------------------------	--	--	--------------------------	---

Área de actividade fisica

Espaço Proposto	Área(m2)	Tipo de Mobiliário	Público-Alvo	Descrição
Playground		Dunas com túneis, baloiço, escorrega, carrosséis, gangorras, etc.	Crianças de 0 a 10 anos	Espaço lúdico e seguro voltado para crianças pequenas. Os brinquedos serão distribuídos de forma a estimular a criatividade, o movimento e o convívio entre as crianças. Os bancos serão instalados próximos para permitir que os responsáveis acompanhem as brincadeiras.

05_PROJECTO

comércio

Espaço Proposto	Área(m2)	Tipo de Mobiliário	Público-Alvo	Descrição
quiosque		balcao de atendimento, bancos e mesas, prateleiras	todos usuarios e nao	Unidades pequenas para comércio local, como venda de alimentos e bebidas. Actuam como pontos de apoio e incentivam o uso contínuo do espaço, especialmente por adultos.

Sanitários

Espaço Proposto	Área(m2)	Tipo de Mobiliário	Público-Alvo	Descrição
sanitários femeninos junto com (sanitário acessível)		3 sanitas, 2 lavatório (1 lavatório e 1 sanita)	Mulheres	(neufert)_sanitário públicos. 1-Retrete para15 Mulheres, 1-Lavatório para 7 pessoas
sanitários masculinos		2 sanitas, 2 lavatório e 4 urinóis	homens	(neufert)_sanitário públicos. 1-Retrete para 25 homens, 1-urinol para 25 homens 1-Lavatório para 7 pessoas

Área de serviço

Espaço Proposto	Área(m2)	Tipo de Mobiliário	Público-Alvo	Descrição
Arrumos		armários	zelador	Um espaço para armazenar todos materiais de manutenção

Administração

Espaço Proposto	Área(m2)	Tipo de Mobiliário	Público-Alvo	Descrição
Recepção		Mesa, cadeira e armários	Usuários do parque	Um espaço de chegada e atendimento
Sala de trabalho				Um espaço de trabalho e vigilância

05_PROJECTO

PARA SENTAR:

_Serão considerados como espaços primários para sentar os bancos e cadeiras;

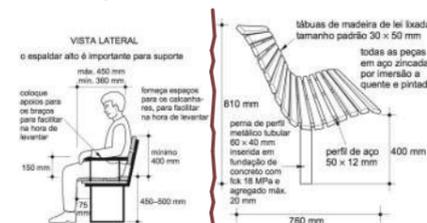


Fig.92

PARA CAMINHAR E PEDALAR:

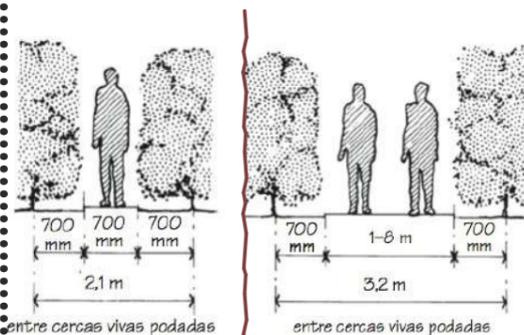


Fig.94

MESAS PARA REFEIÇÕES:

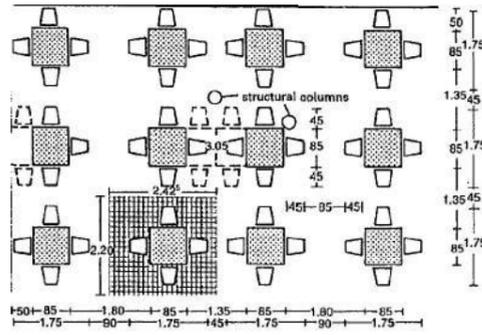


Fig.96

BRIQUENDOS:

A distancia mínima entre briquendos em um playground, de acordo com as normas ABNT (NBR 16071), é de 1,3 metros. Uma distancia que garantir a segurança das crianças.

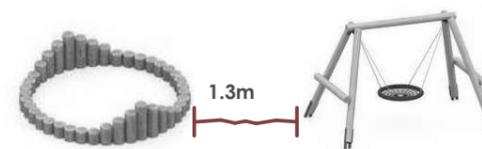


Fig.97.

Fonte:Manual do arquitecto"planejamento, dimensionamento e projecto"

05.4_DIMENSIONAMENTO

_E como espaços secundários, canteiros de árvores e pequenos muros.



Fig.93.

Fonte: Manual do arquitecto"planejamento, dimensionamento e projecto"

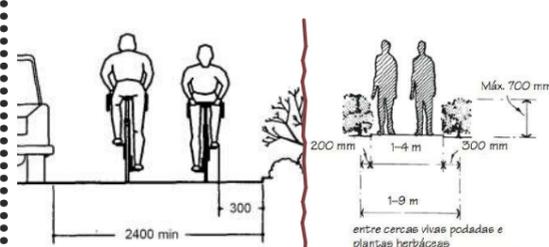


Fig.95.

Fonte:Manual do arquitecto"planejamento, dimensionamento e projecto"



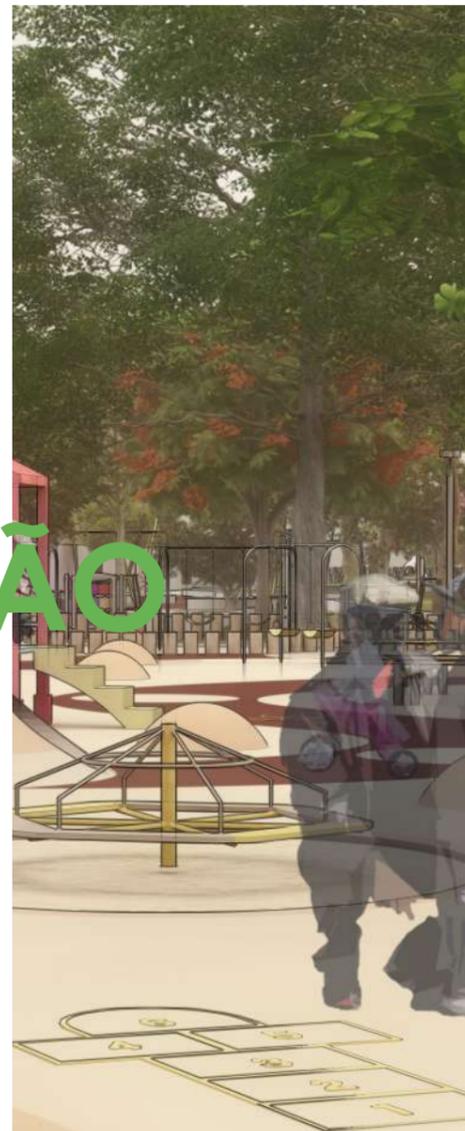
Fig.92

Fonte : Autor(Arquivo pessoal)

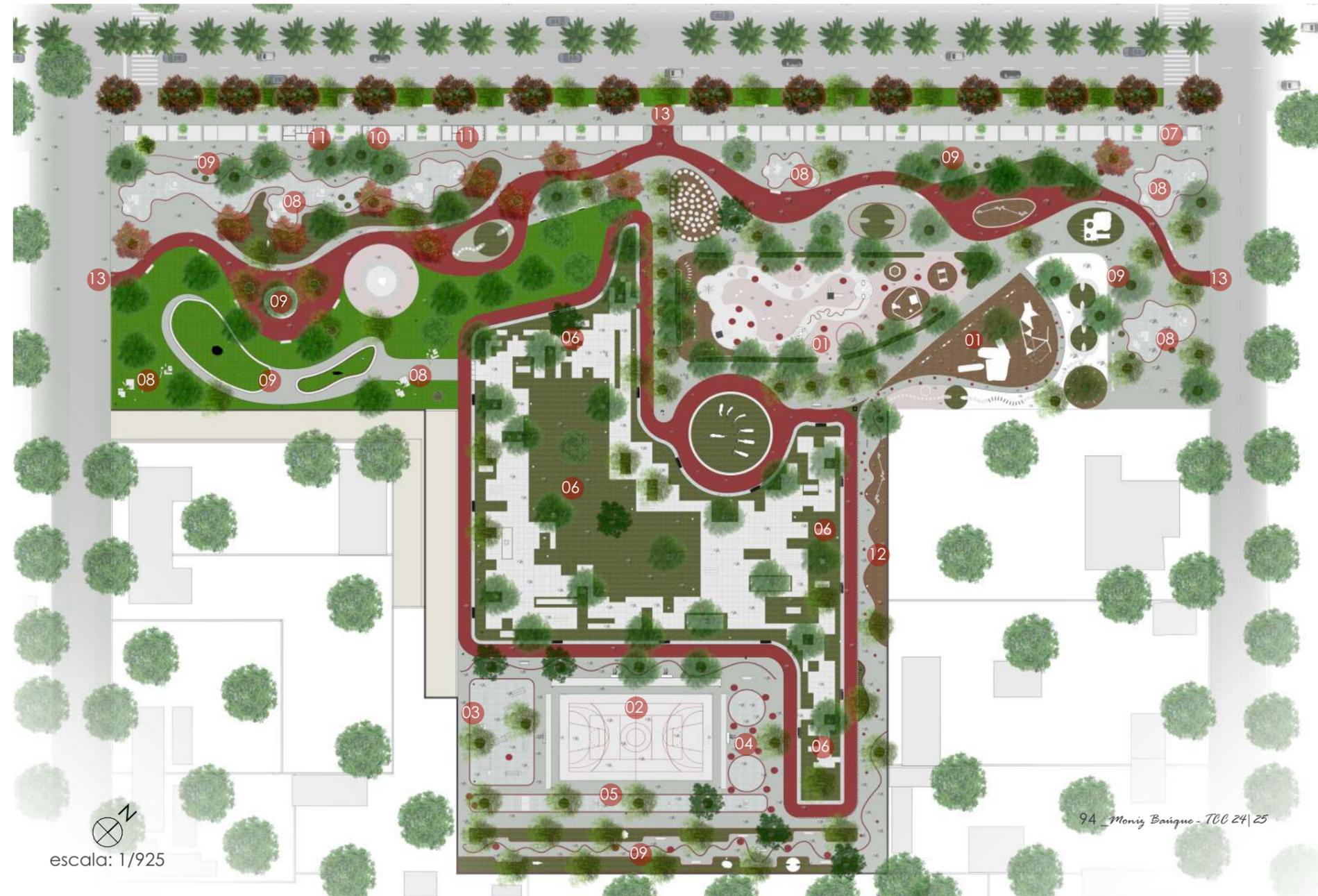
05_PROJECTO

Legenda

- 01_Playground
- 02_Desporto
- 03_Academia ao ar livre
- 04_Zona de danças
- 05_Jogos
- 06_Piqueniques
- 07_Comércio
- 08_Area de descanso (pergolado)
- 09_Area de descanso
- 10_Posto de segurança
- 11_Sanitários públicos
- 12_Percurso lúdico
- 13_Entradas



IMPLANTAÇÃO



05_PROJECTO

Justificativa

Apesar de ainda ser utilizado por algumas crianças, o playground existente apresenta mobiliário em condições precárias, o que compromete significativamente a experiência dos usuários. Trata-se de um dos poucos espaços que ainda mantém certa frequência, mesmo com o estado actual de conservação.

Diante disso, a proposta de intervenção prevê a requalificação e ampliação da área de recreação infantil, propor dois playgrounds distintos: um destinado a crianças de 0 a 5 anos, equipado com mobiliário apropriado para essa faixa etária, e outro voltado ao público de 6 a 10 anos, com equipamentos que estimulem actividades mais dinâmicas e desafiadoras. Essa separação busca garantir maior segurança e conforto, evitando conflitos entre faixas etárias com necessidades e comportamentos distintos.

A proposta contempla a inserção de mobiliário lúdico e interativo em diferentes pontos do parque, com o objetivo de estimular a permanência e a circulação das crianças, tornando o espaço mais dinâmico, inclusivo e atractivo.



05.6_PLAYGROUND

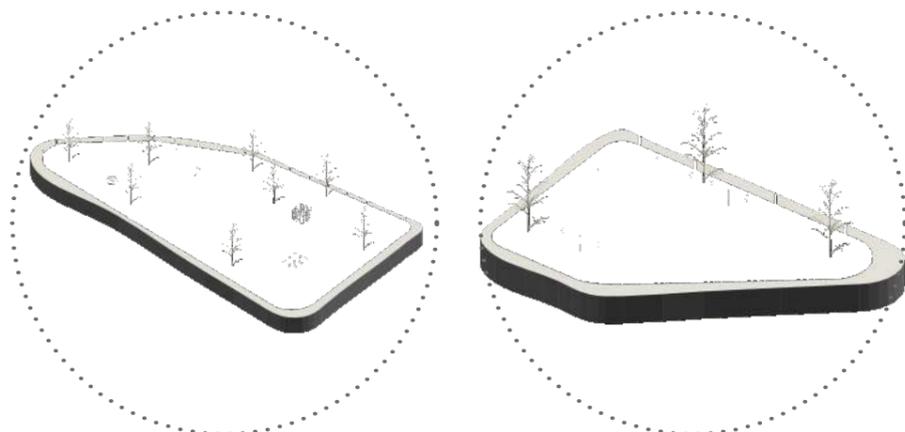
05_PROJECTO

01

Situação actual:

Actualmente o playground encontra-se com pouca diversidade de equipamentos lúdicos, ausência de tratamento paisagístico significativo e com piso neutro e monótono. A área mostra-se subutilizada e pouco atractivo para as crianças.

Essa situação evidencia a necessidade de uma requalificação que valorize o ambiente e estimule a permanência e a interação das crianças.



05.6_PLAYGROUND

02

delimitação e vegetação

Para proposta vai se potencializar os elementos que funcionam com delimitador do espaço. a introdução de elementos de delimitação e vegetação busca definir de maneira clara os limites dos playgrounds, aumentando a segurança e a sensação de acolhimento no espaço.

A vegetação contribui não apenas com sombreamento e conforto térmico, mas também com aspectos estéticos e ambientais, tornando o ambiente mais agradável e natural.

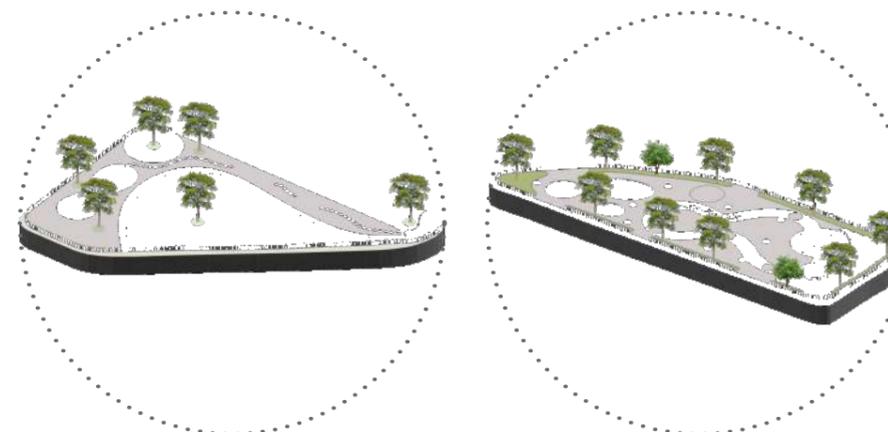


05_PROJECTO

03

Novo design no piso

Ao mudar o chão com novos desenhos e percursos visa estimular a criatividade das crianças. essa criação de áreas com diferentes formas, cores e texturas favorece a diversidade de actividades e brincadeiras. Além disso, o novo traçado organiza melhor o espaço, favorecendo a fluidez de circulação e o uso mais eficiente da área disponível.

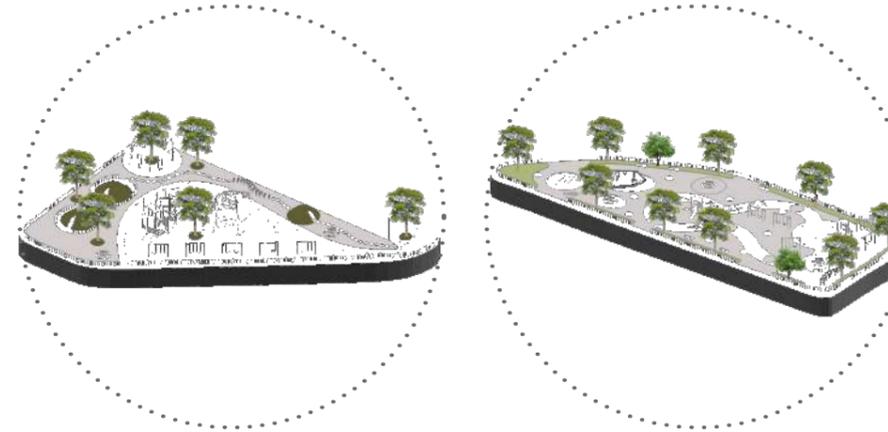


05.6_PLAYGROUND

04

Novo mobiliário

A inserção de novos mobiliários e brinquedos modernos adequados à crianças amplia as possibilidades de uso do playground, tornando-o mais atractivo e funcional. A variedade de equipamentos propicia diferentes tipos de brincadeiras, enriquecendo a experiência infantil. Essa fase completa a transformação do espaço em um parque inclusivo, seguro e educativo para o público infantil.



05_PROJECTO

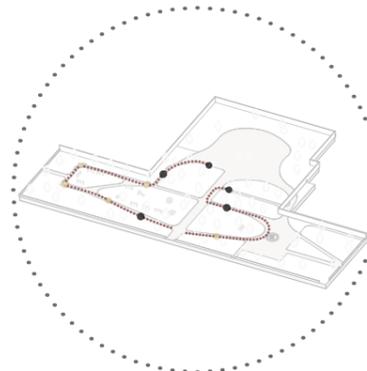
Actualmente, todos os bancos encontram-se distribuídos ao longo dos percursos, oferecendo pontos de descanso pontuais para os frequentadores durante o deslocamento pelo espaço.

Como forma de intervir fara-se a introdução de um novo tipo de banco, com design mais ergonômico e resistente, mantendo sua disposição ao longo dos caminhos com o objetivo de garantir apoio e incentivar a permanência dos visitantes durante o passeio.

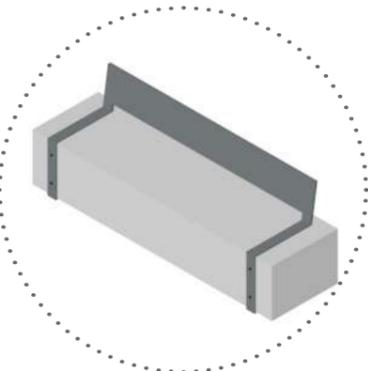
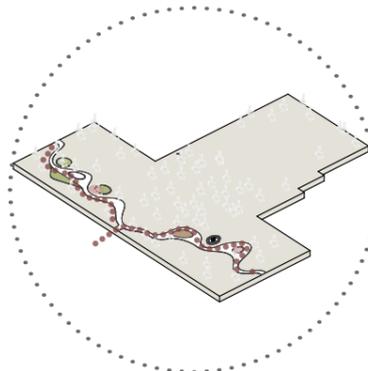
Propõe-se também a criação de agrupamentos de bancos estrategicamente posicionados para formar pequenas áreas de convivência. Esses agrupamentos não apenas fortalecem a função de descanso, como também promovem a socialização entre os usuários e criar ambientes mais acolhedores.

05.7_A. PERMANENCIA

Situação actual:



Proposta:



05_PROJECTO

01

Situação actual:

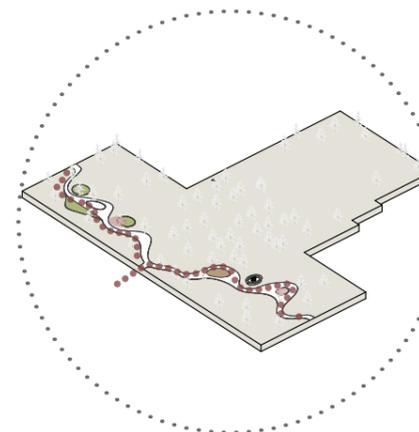
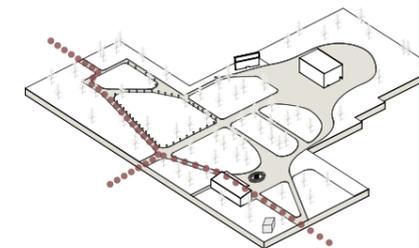
Actualmente, parte dos usuários utiliza o espaço como simples atravessamento, o que evidencia seu potencial como eixo de circulação urbana.

Como forma de qualificar essa dinâmica, a proposta visa será de transformar o atravessamento existente em uma experiência mais atractiva, lúdica e envolvente. A intenção é que esse percurso estimule a permanência e a exploração do parque, incentivando os visitantes a interagirem com os diferentes espaços e actividades ao longo do caminho.

Para isso, será implantado um percurso sinuoso, que além de cumprir a função de conexão entre pontos opostos do parque, assumirá o papel de elemento estruturador do projecto. Este percurso guiará os usuários em áreas sombreadas, zonas de lazer e equipamentos diversos, tornando o simples ato de atravessar o parque em uma experiência mais rica e prazerosa.

02

Integração do atravessamento



05.8_ATRAVESSAMENTO

05_PROJECTO

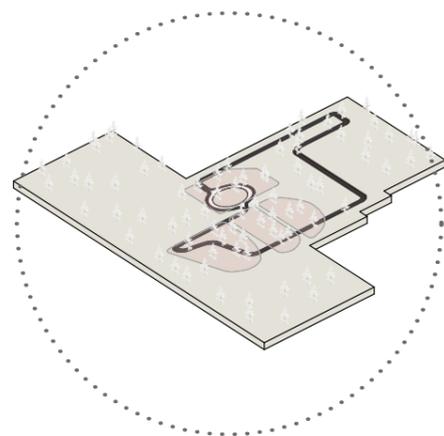
05.9_PIQUENIQUE

Atualmente, o parque conta com três áreas destinadas a piquenique, localizadas na zona central do jardim. No entanto, essas áreas encontram-se separadas por percursos pedonais pouco atrativos, o que compromete sua integração e continuidade.

Anteriormente bem frequentadas, essas zonas passaram a ser gradualmente evitadas pelos usuários devido à presença de árvores que atraem um grande número de corvos. A queda frequente de resíduos orgânicos, como restos de alimentos, sobre as mesas e bancos, tem gerado desconforto e contribuído para o abandono progressivo desses espaços.

Como consequência, os visitantes têm buscado locais fora do alcance direto das árvores, em áreas menos sombreadas, mas mais limpas, a fim de realizarem seus piqueniques com maior conforto e segurança.

Diante da fragmentação actual das áreas de piquenique. A ideia é propor um novo elemento central, que una as áreas hoje separadas, criando um único espaço contínuo e multifuncional. Este novo espaço actuará como o coração do parque, reforçando sua centralidade e servindo como ponto de convergência entre as diferentes zonas de uso.

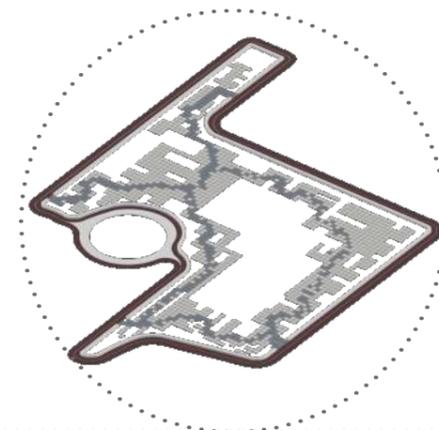


01 Situação actual:

Como estratégia de requalificação, propõe-se a criação de um anel cicloviário que funcionará como o elemento base do design do espaço. que além de organizar o fluxo interno, servirá para destacar o centro do parque, reforçando sua importância como ponto de encontro e conexão entre as diferentes áreas.

O anel terá múltiplas funções: além de promover mobilidade activa por meio do uso de bicicletas, corridas ou caminhadas, ele guiará os visitantes ao longo dos principais pontos do parque, incentivando a exploração do espaço e o aumento do tempo de permanência.

Para proteger o piso verdes a se propor, serão inseridas placas de betão. Essa pavimentação leve permitirá a circulação adequada sem comprometer o solo nem a vegetação, além de evitar que os visitantes caminhem com frequência sobre a relva, contribuindo para sua preservação.



02 Cicloviário + piso

Com base na observação do uso actual do parque, identificou-se que as áreas de piquenique deixaram de ser frequentadas devido à presença de uma espécie arbórea que atrai aves, especialmente corvos. Essas aves acabam por deixar resíduos como restos de alimentos e esterco, gerando desconforto para os usuários e comprometendo a higiene e a permanência nesses espaços.

Como forma de intervenção, propõe-se a substituição dessas árvores por espécies que ofereçam sombreamento adequado sem atrair essas aves.

Essa medida visa restaurar a função social e recreativa das áreas de piquenique, tornando-as novamente agradáveis e funcionais, contribuindo para o uso activo e contínuo do espaço.



03 Integração do verde

05_PROJECTO

Actualmente, o parque apresenta uma área praticamente inexplorada, localizada além do posto municipal. (Segundo alguns usuários do parque) A presença desse edifício cria a impressão de que o espaço pertence ao posto municipal e não podem estar lá, o que limita sua exploração. A falta de atividades, juntamente com a ausência de mobiliário adequado, tem resultado em um uso inadequado da área, como depósito de lixo e abandono.

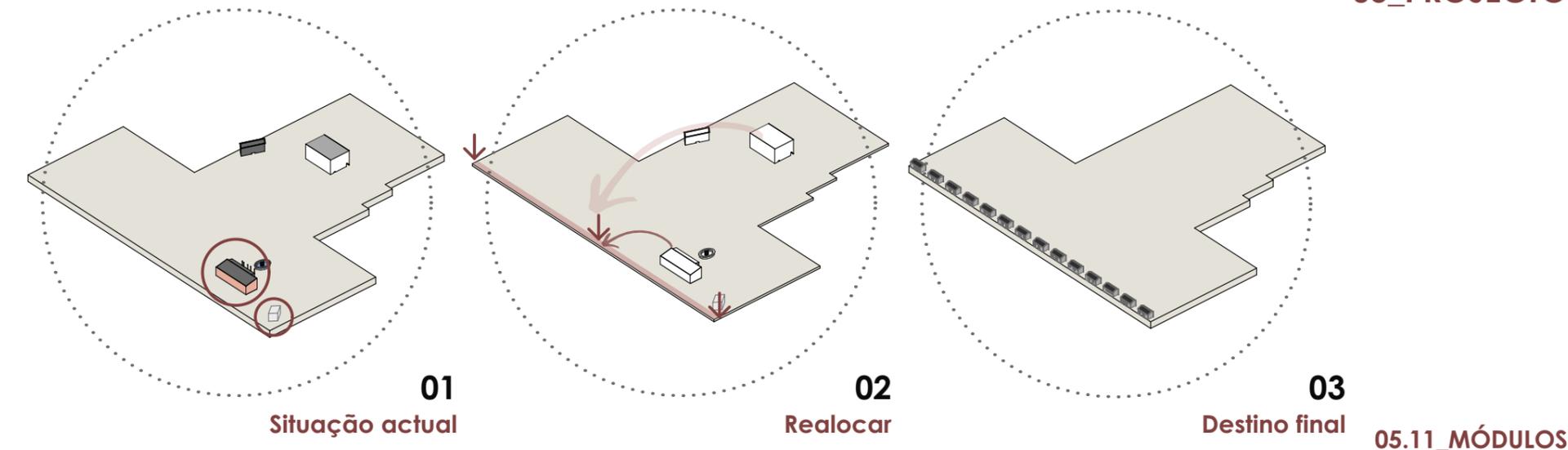
É evidente que a realocação do posto municipal seria uma boa solução para abrir o espaço e convidar as pessoas a utilizá-lo de forma mais activa e integrada. Ao deslocar esse edifício, o local poderia ser transformado em uma área multifuncional, que atenda às necessidades e desejos da comunidade.

Para atrair e envolver a população, propõe-se a instalação de equipamentos que atendam a diversos públicos simultaneamente, como uma área desportiva, um espaço para danças, zonas de jogos e uma academia ao ar livre. Essas intervenções visam revitalizar a área e oferecer opções de lazer e saúde, de acordo com as demandas expressas pelos moradores durante as entrevistas.

05.10_ACTIVIDADE FISICA



05_PROJECTO



05.11_MÓDULOS

A análise anterior revelou a necessidade de realocar o posto municipal da sua posição actual, bem como o depósito de material de limpeza. Este último, além de apresentar baixo valor arquitectónico, permanece frequentemente fechado e não contribui para a dinâmica e vitalidade do parque. Ambos os edifícios, na sua configuração actual, não promovem uma relação harmoniosa com o espaço público nem com os seus usuários.

Dessa forma, propõe-se a remoção das construções existentes e a implantação de novos volumes em uma área distinta do parque. Para a concepção dos novos módulos edificados, considerou-se não apenas a funcionalidade dos espaços, mas também a sua integração com o parque e com o tecido urbano envolvente.

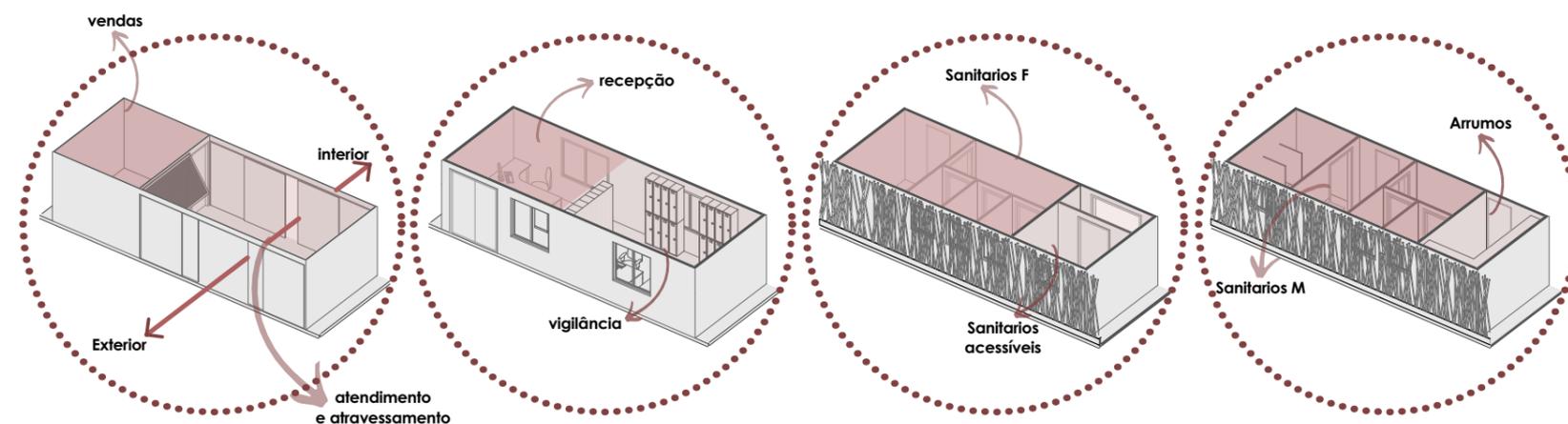
Assim, optou-se por uma implantação linear dos volumes, respeitando a linguagem formal dos edifícios comerciais que ladeiam o espaço. Essa estratégia busca promover uma continuidade visual e funcional, favorecendo a harmonia com o entorno urbano e reforçando a identidade do parque como espaço público acessível e organizado.

05_PROJECTO

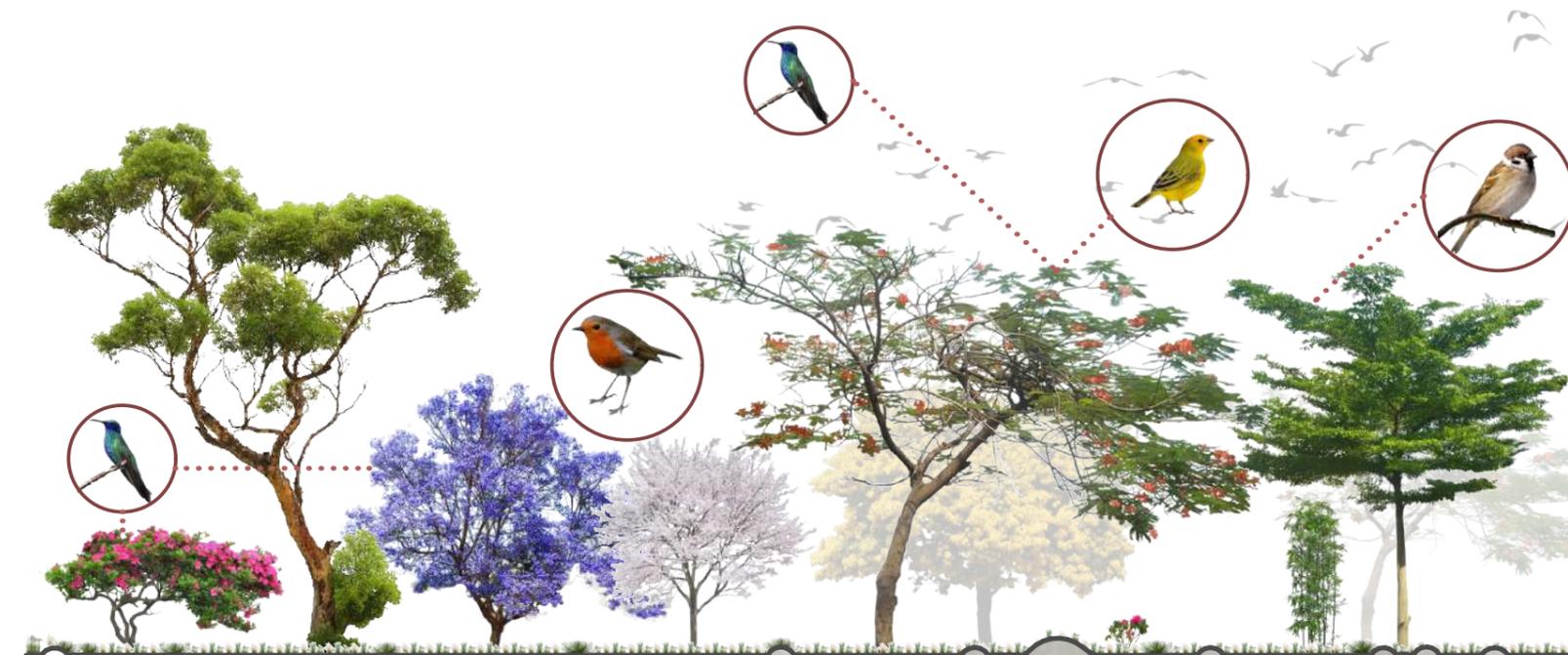
Comércio

Os estabelecimentos farão parte da estrutura da vedação do espaço, criando uma integração funcional entre o parque e a área comercial. O estabelecimento será projectado para permitir atendimento em ambos os lados (interno e externo), possibilitando a manutenção da actividade comercial mesmo quando o parque estiver fechado. Essa estratégia busca incentivar a ocupação do espaço exterior, promovendo maior segurança e vitalidade urbana.

05.11_MÓDULOS



05_PROJECTO



05.12_VEGETAÇÃO

O área de intervenção apresenta uma vegetação predominante de árvores altas, com copas amplas que proporcionam um excelente sombreamento.

Esse elemento natural é uma característica marcante do cenário e contribui para o conforto ambiental do espaço.

Propõe-se a preservação das árvores existentes, uma vez que essas espécies não causam impactos negativos ao parque e desempenham um papel essencial na oferta de sombra e na qualidade ambiental.

Além disso, Propõe-se a introdução de novas arvores e arbustos para ornamentação, de modo a melhorar a estética e diversidade paisagística do espaço.

PARA O PROJECTO PROPÕE-SE ESPECIES QUE:

- _Não necessitam de constante rega;
- _Resistente ao calor e seca;
- _Relva que resiste ao pisoteio;
- _Ter aroma agradável;
- _Não possuir raízes agressivas;
- _atraentes para passarinhos como (beija-flor, canários, pardais,etc..)

05_PROJECTO

ÁRVORES EXISTENTES A PRESERVAR

NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	FOTO	OBSERVAÇÕES
acacia rubra	<i>Delonix regia</i>		Copa ampla, flores intensas, precisa de espaço para melhor se desenvolver
Amendoeiro	<i>Terminalia catappa</i>		Sombra densa, folhas coloridas
Casuarina	<i>Casuarina equisetifolia</i>		Resiste muito bem à seca, cresce rápido, mas é exótica e pouco atrativa
Bambu	<i>Bambusa vulgaris</i>		
Acácia-amarela	<i>Vachellia farnesiana</i>		Muito resistente, com flores perfumadas

05_PROJECTO

ÁRVORES PROPOSTAS

OBSERVAÇÕES	FOTO	NOME CIENTIFICO	NOME POPULAR
Muito ornamental, resistente à seca, folhas caem na floração		<i>Handroanthus impetiginosus</i>	Ipê-roxo
Floração delicada e perfumada		<i>Handroanthus roseo-albus</i>	Ipê-branco
Flores perfumadas, ótima para percursos		<i>Bauhinia forficata</i>	Pata-de-vaca
Folhagem fina, frutos vermelhos atrativos		<i>Schinus molle</i>	Aroeira-pimenteira

05_PROJECTO

ARBUSTOS

RELVA

NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	FOTO	OBSERVAÇÕES
Hibisco-anão	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> var. anã		Flores grandes e coloridas, ideal para cercas-vivas
Lavanda-de-jardim	<i>Lavandula dentata</i>		Aromática, ótima em canteiros, tolera sol pleno
Bougainvillea-anã (Branca)	<i>Bougainvillea glabra</i> anã		Muito ornamental, rústica, tolera podas
Tradescantia ou coração roxo	<i>Tradescantia spathacea</i>		Folhagem colorida, cobre bem o solo, ideal para canteiros
Gramma Bermuda	<i>Cynodon dactylon</i>		Ideal para áreas semi-pisoteáveis como jardins com circulação leve
Gramma-preta	<i>Ophiopogon japonicus</i>		Usada em canteiros e áreas protegidas, não suporta pisoteio

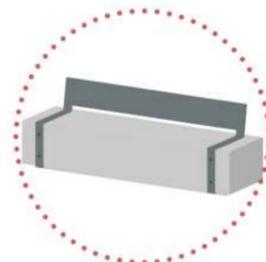
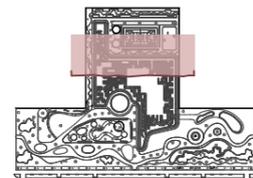
05_PROJECTO



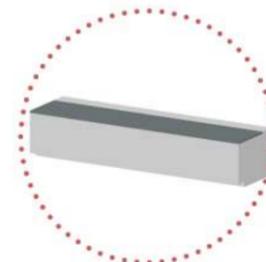
Fig.93. Variedade de arvores

05_PROJECTO

Bancos



Banco com encosto, aço galvanizado e betão (Maciço)



Banco sem encosto, aço galvanizado e betão (Maciço)

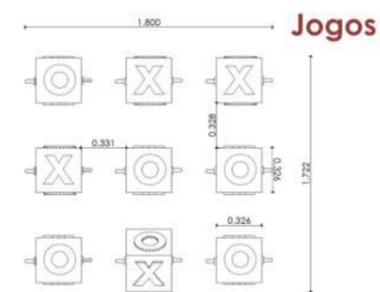
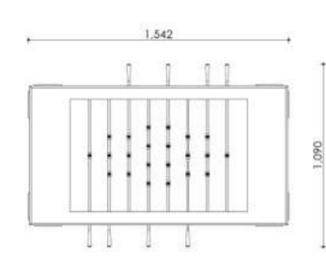
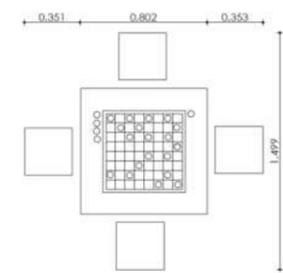
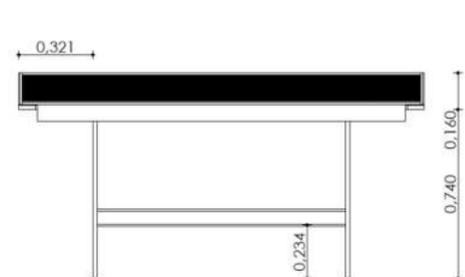
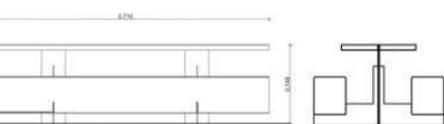
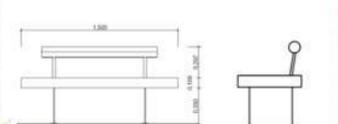
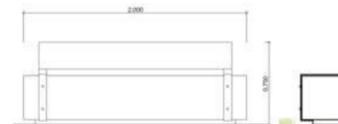


Banco com encosto, aço galvanizado e betão

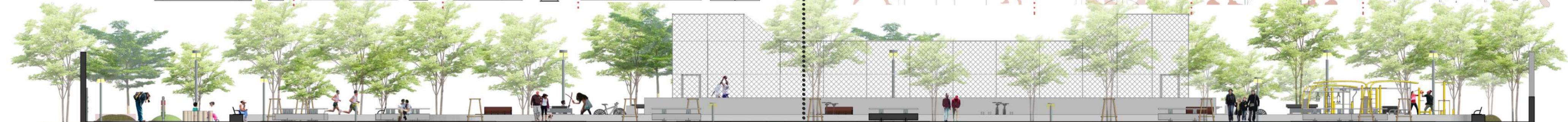
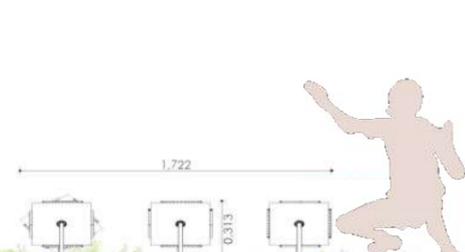
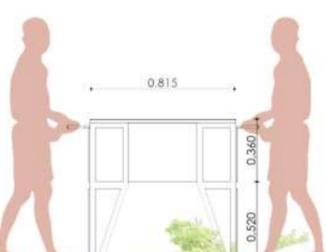
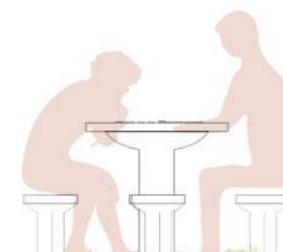


Banco sem encosto, mesa de madeira + aço galvanizado e betão (Maciço)

05.13_MOBILIÁRIO



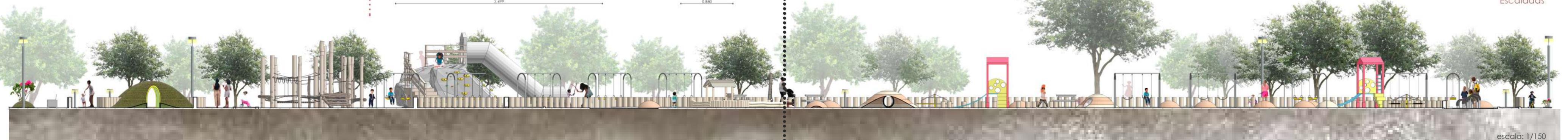
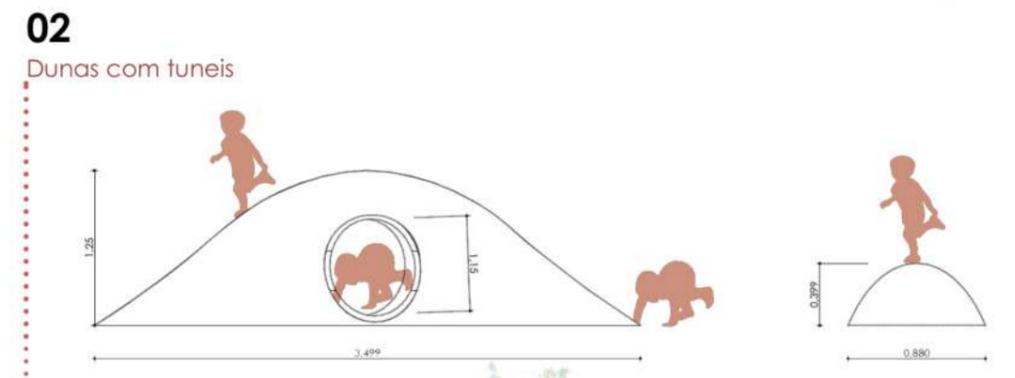
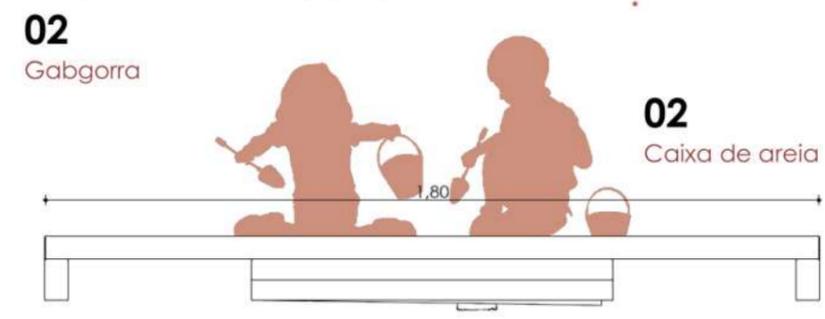
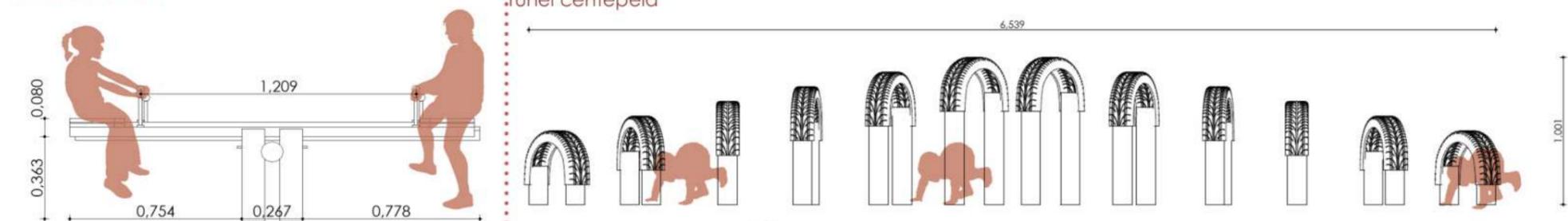
Jogos



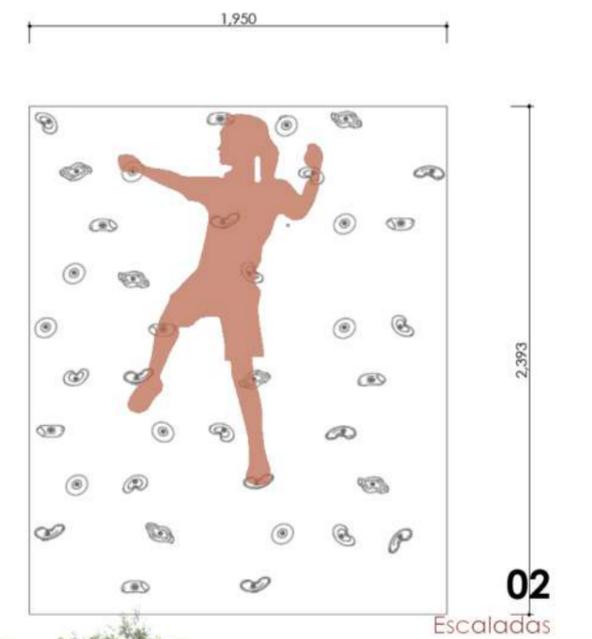
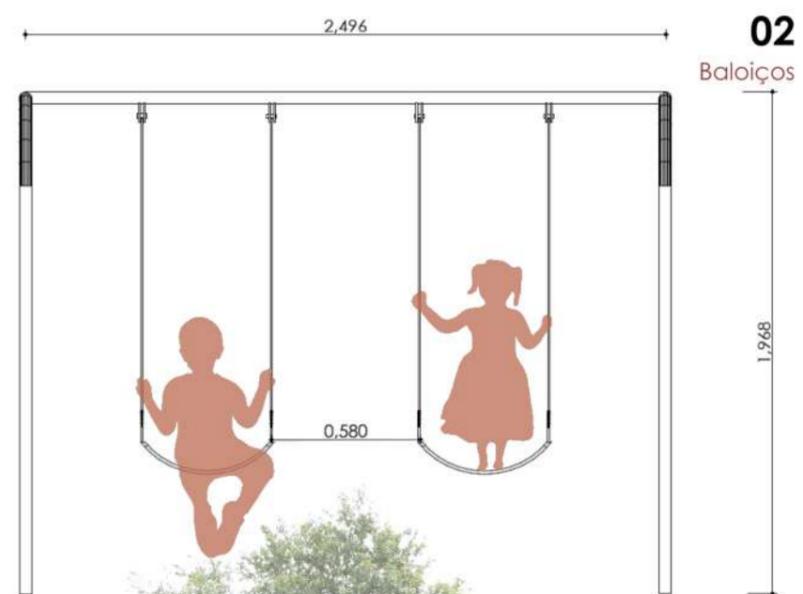
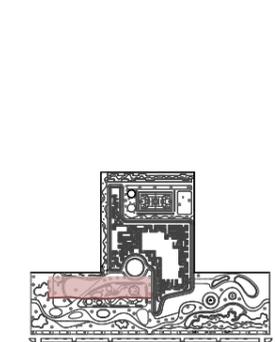
escala: 1/150

05_PROJECTO

Playground

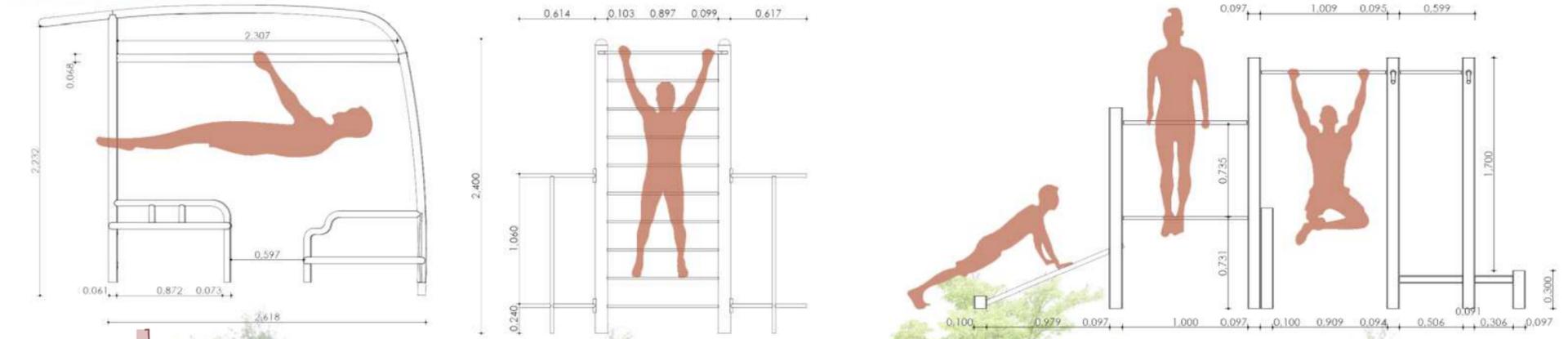


05_PROJECTO

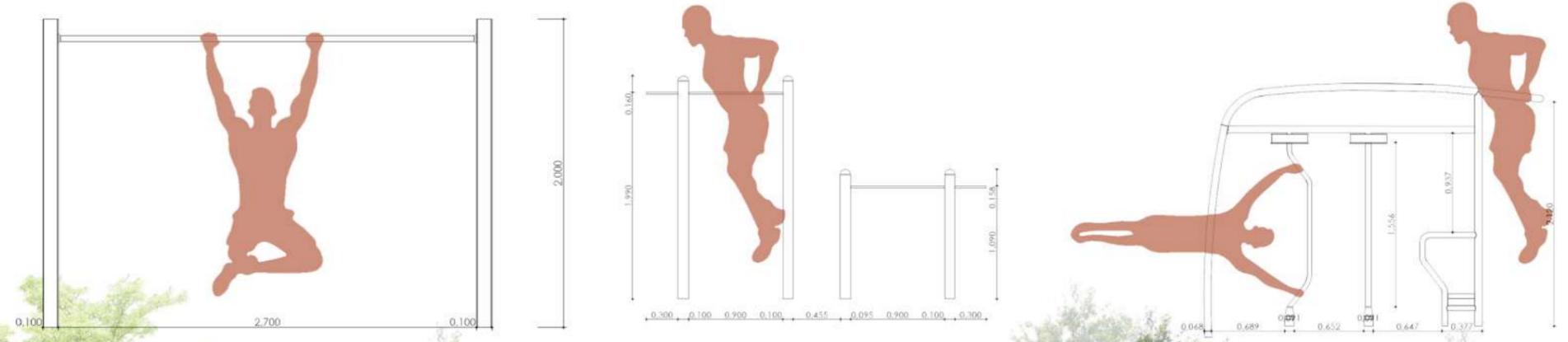


05_PROJECTO

Academia ao ar livre



05_PROJECTO



05_PROJECTO

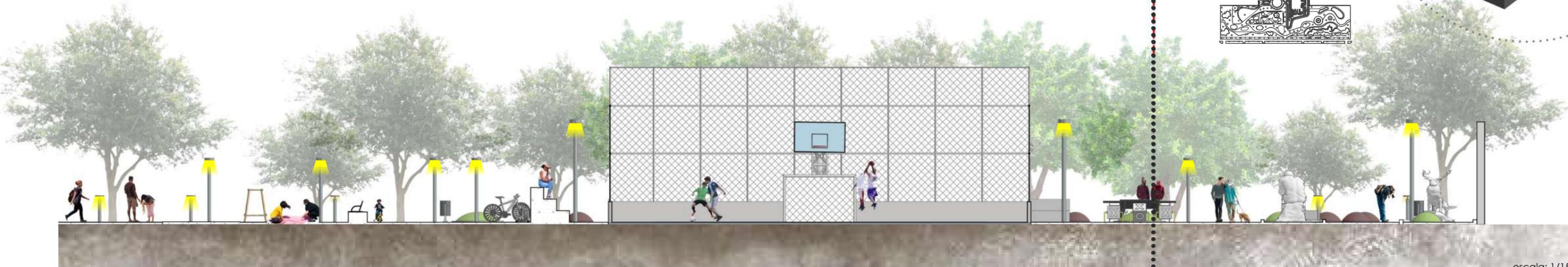
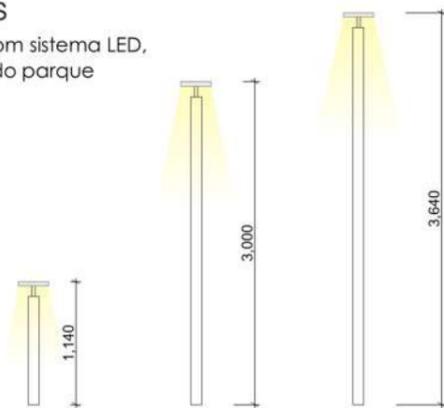


LIXEIRA e BEBEDOURO

aço galvanizado e alumínio

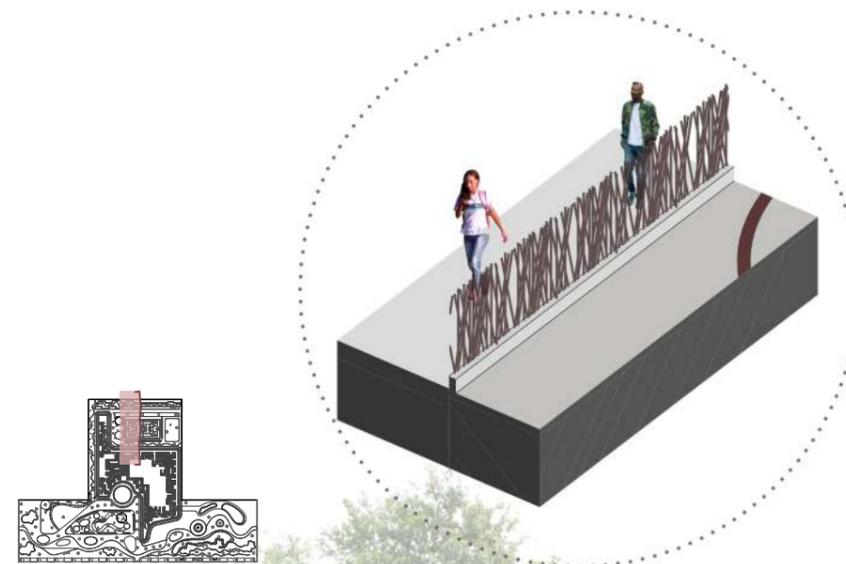
POSTES

Poste de luz indirecta com sistema LED, iluminação geral do parque



escala: 1/150

05_PROJECTO



05.14_VEDAÇÃO

Sendo um espaço público, o ideal é que o parque se mantenha acessível, aberto à população e livre de barreiras físicas que limitem sua apropriação. No entanto, é igualmente importante garantir a segurança dos usuários, especialmente considerando os diferentes públicos que frequentam o espaço.

Dessa forma, propõe-se a instalação de uma vedação que assegure a proteção do local sem comprometer sua natureza pública. A vedação será concebida com materiais que permitam transparência e permeabilidade visual, garantindo a visibilidade entre o interior e o exterior do parque. Assim, mantém-se uma relação visual com o entorno, evita-se a sensação de isolamento e assegura-se uma barreira física que contribua para o controle de acessos nos horários definidos, sem afastar a população.

06.

Componente técnica

06.1_SOLUÇÃO ESTRUTURAL

06.2_MATERIAIS

06.3_BALANÇO DE ÁREAS

06.4_PLANTA DE VÃOS

06.5_MAPA DE VÃOS

06.6_PORMENORES

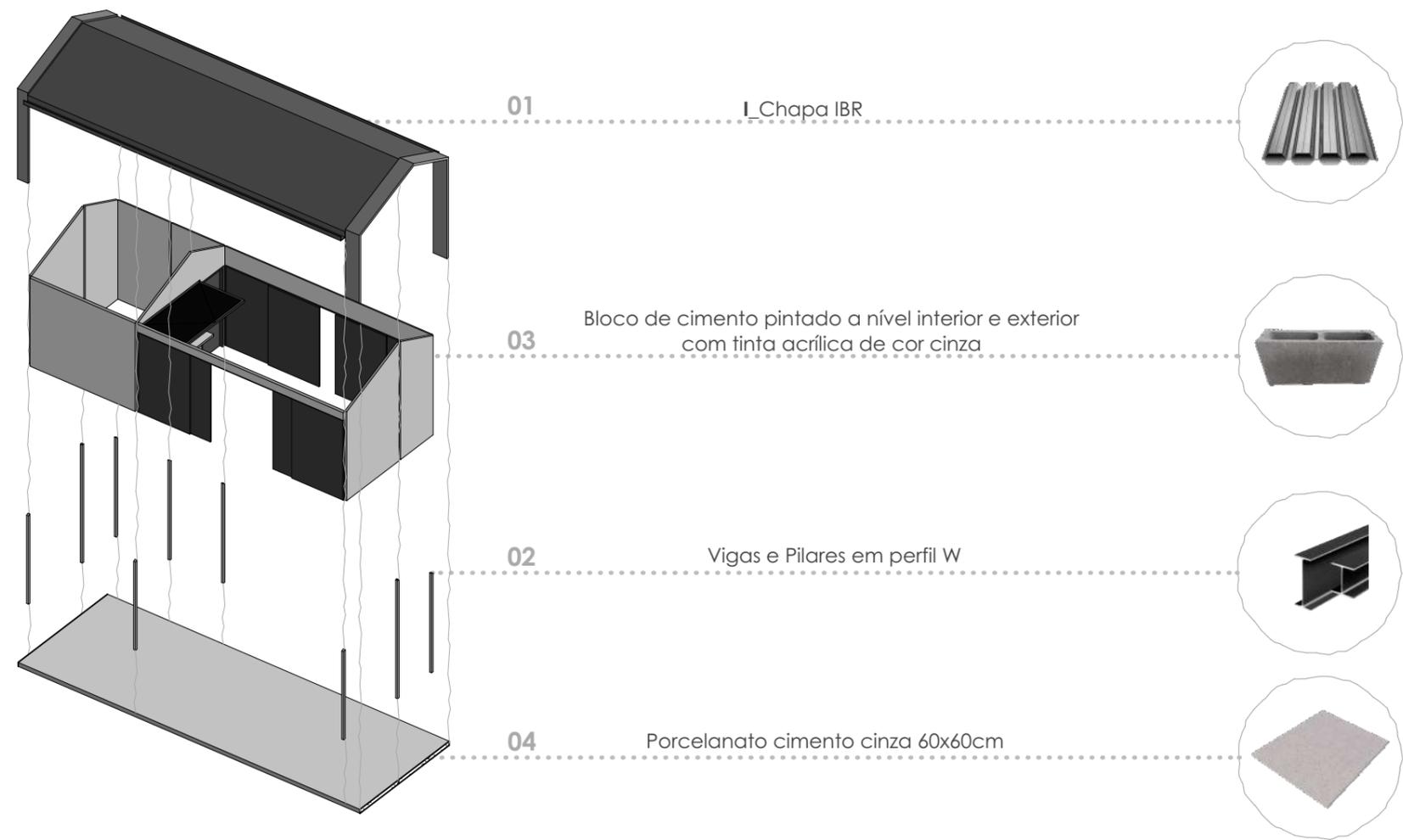
06.7_ORÇAMENTO

06.8_PERSPECTIVAS

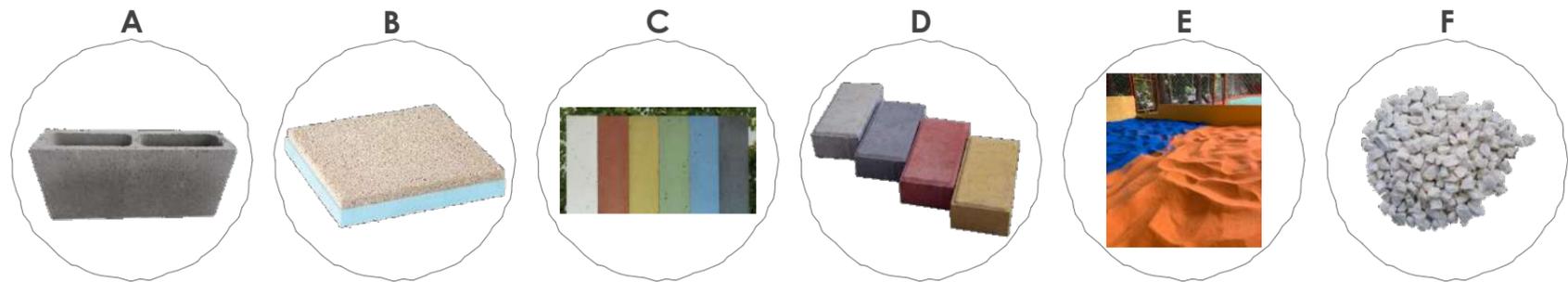


06_COMPONENTE TÉCNICA

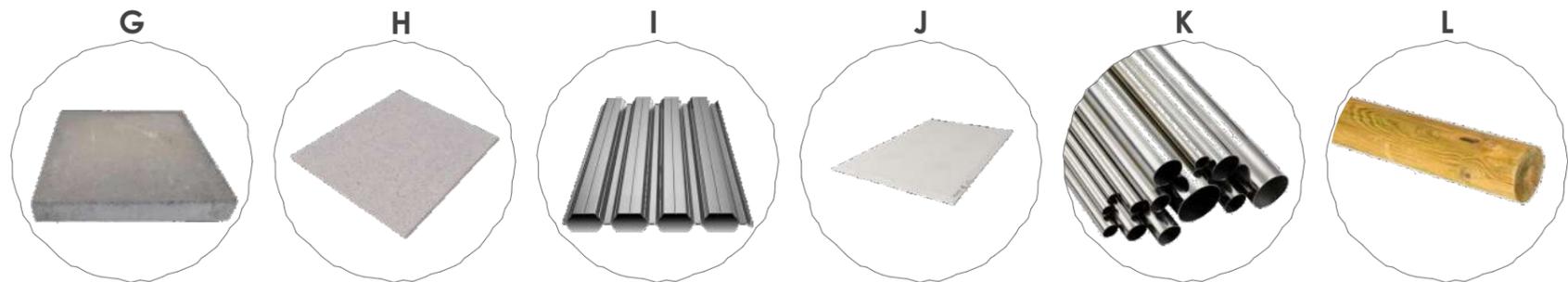
06.1_SOLUÇÃO ESTRUTURAL



06_COMPONENTE TÉCNICA



06.2_MATERIAIS



06_COMPONENTE TÉCNICA

	Paredes	Piso								Tecto/cobertura		Mobiliário	
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
Edificações	quiosques	•							•	•			
	posto de segurança	•							•	•	•		
	sanitários	•							•		•		
	arrumos	•							•		•		
	biblioteca	•							•		•		
Exterior	circulação	•			•								•
	áreas de estar		•				•	•					
	desporto								•			•	
	playground	•	•	•		•						•	•
equipamento	•										•	•	

Fig.24. Auditorio municipal

06.2_ ACABAMENTOS

LEGENDA

- A_Bloco de cimento pintado a nível interior e exterior com tinta acrílica de cor cinza
- B_Betão poroso
- C_Betão pigmentado
- D_Betão inter-travado (pave)
- E_Areia tratada
- F_Pedras
- G_Placas de betão 100x100cm
- H_Porcelanato cimento cinza 60x60cm
- I_Chapa IBR
- J_Tecto falso em gesso cartonado 120x120cm com iluminação embutida
- K_Tubo de aço galvanizado
- L_Postes de madeira laminada
- M_Tinta de poliuretano

06_COMPONENTE TÉCNICA

06.3_BALANÇO DE ÁREAS

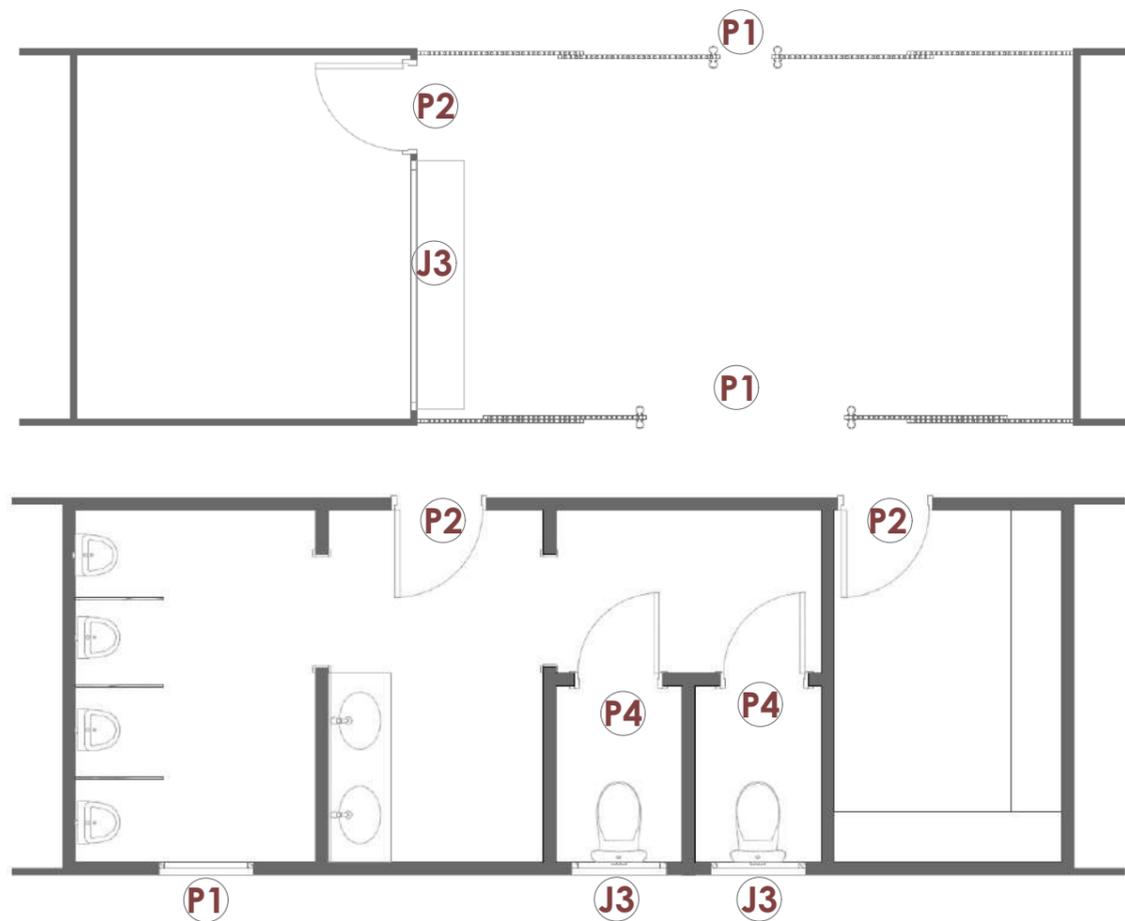
Área total de intervenção(m ²)	Área Verde (Projecto) (m ²)	Áreas não pavimentadas (m ²)	Área construída (m ²)	Áreas pavimentadas (m ²)
18 548.8	6 998.6	637.7	756.5	11 449



Fig.94. piquenique
 Fonte : Autor[Arquivo pessoal]
 126_Moniz Baíque - T00 24|25

06_COMPONENTE TÉCNICA

06.4_PLANTA DE VÃOS

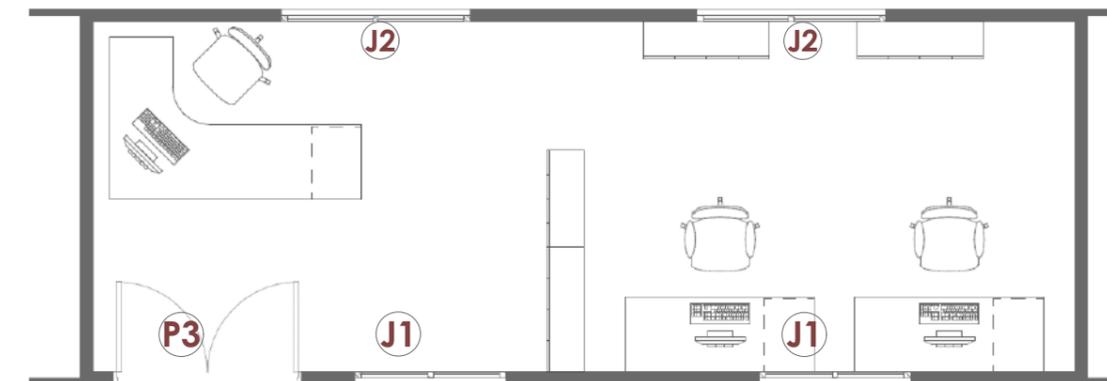


01
Quiosque

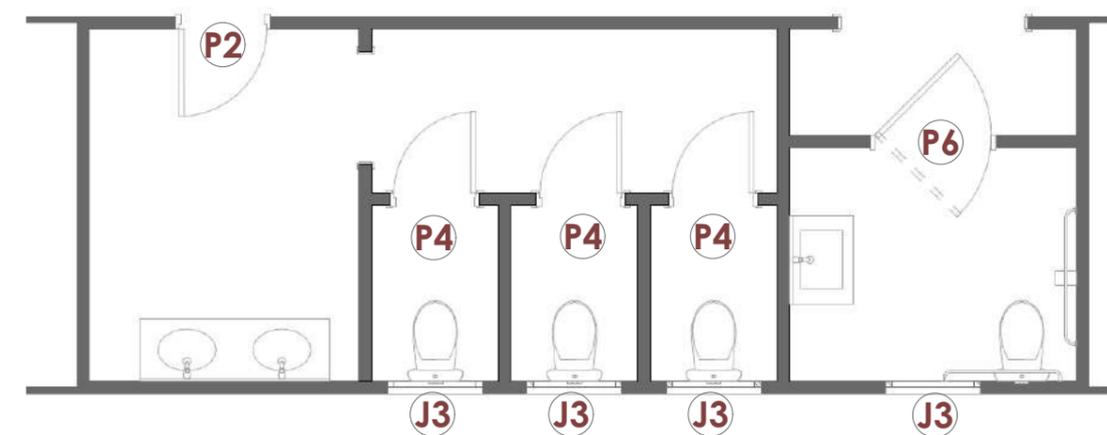
02
Sanitarios_arrumos

06_COMPONENTE TÉCNICA

03
Posto de segurança



04
Sanitarios



06.5_MAPA DE VÃOS

MAPA DE JANELAS			
Designação	J1	J2	J3
Quantidade	2	7	7
Dimensões	1,200x1,200	1,500x1,200	0,750x0,800
Altura	2,000	2,000	2,000
Vista 3D			
Alçado			
Localização	POSTO DE SEGURANÇA	POSTO DE SEGURANÇA	SANITÁRIOS
Rede	Tela Mosquiteira de Fibra de Vidro com PV	Tela Mosquiteira de Fibra de Vidro com PV	Tela Mosquiteira de Fibra de Vidro com PV
Aro	perfil de alumínio	perfil de alumínio	perfil de alumínio
Dobradiças			
Vidro	Vidro simples de 8 mm para vãos exteriores	Vidro simples de 8 mm	Vidro simples de 8 mm
Acabamento	Termolacado a preto	Termolacado a preto	Termolacado a preto
Fechaduras	fecho de tecla com acabamento lacado preto	fecho de tecla com acabamento lacado preto	fecho de tecla com acabamento lacado preto
Sistema	Janela mista com 2 panos de correr em perfil de alumínio	Janela mista com 2 panos de correr em perfil de alumínio	Janela mista com 2 panos de correr em perfil de alumínio

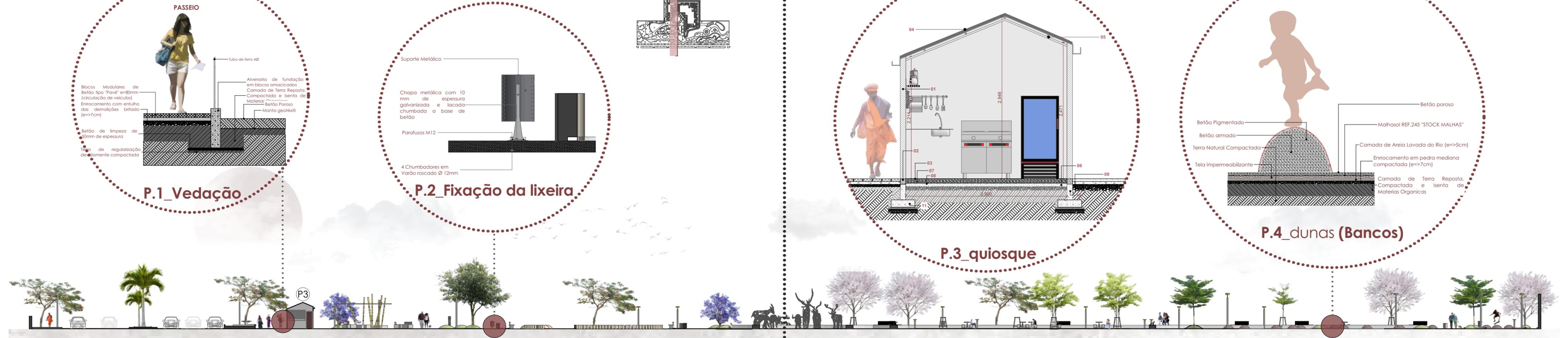
J4	1	2,000x1,200	2,200
Vista 3D			
Alçado			
Localização	QUIOSQUES		
Rede	-		
Aro	Segundo Especificações do Fabricante		
Dobradiças	Em Latão Maciço com 75 x 41 x 1,6mm, 4 por caixilho de a		
Vidro	-		
Acabamento	Segundo Especificações do Fabricante		
Fechaduras	janela projectante metálico		
Sistema			



MAPA DE PORTAS					
Designação	P1	P2	P3	P4	P5
Quantidade	24	15	1	1	5
Dimensões	5,200x2,000	0,750x2,000	1,000x2,000	1,500x2,000	0,700x2,000
Soleira	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
Altura	2,100	2,100	2,100	2,100	2,100
Vista					
Vista 3D					
Localização	QUIOSQUE	QUIOSQUE, SANITARIOS e ARRUMOS	SANITARIOS	POSTO DE SEGURANCA	SANITARIOS
Acabamento	Alumínio lacado na cor de Vinho chassis	Alumínio lacado na cor de Vinho chassis	Alumínio lacado na cor de Vinho chassis	Alumínio lacado na cor de Vinho chassis	Alumínio lacado na cor de Vinho chassis
Aro	[em alumínio] de acordo com fabricante Aro	[em alumínio] de acordo com fabricante Aro	[em alumínio] de acordo com fabricante Aro	[em alumínio] de acordo com fabricante Aro	[em alumínio] de acordo com fabricante Aro
Rede	-	-	-	-	-
Vidro	-	-	-	-	-
Sistema	Porta mista com 2 folhas fixas e 2 folhas de correr em perfil de alumínio	Porta de batente de 1 folha em alumínio	Porta vai-vem de 1 folha em alumínio	Porta de batente de 2 folhas em alumínio	Porta de batente de 1 folha em alumínio
Dobradiças	-	Segundo Especificações do Fabricante			



06.6_PORMENORES



- 01_Alvenaria em bloco de cimento
- 02_Viga de Fundação em Betão Armado
- 03_Piso em Porcelanato
- 04_Chapa IBR
- 05_Terças metálicas
- 07_Malhasol
- 08_Tela Impermeabilizante
- 09_Enrocamento
- 10_Alvenaria de fundação em blocos amaciçados
- 11_Sapata de Fundação em Maciço de Betão

Resumo dos Custos

Áreas Interiores

Área	m ²	Preço unitário (\$)	Preço Total (\$)
Sanitários públicos (2x)	252.01	\$1.400	352,814.00
Quiosques (11x)	43.68	\$1.500	65,520.00
Posto de segurança	21.84	\$1.200	26,208.00

Áreas Exteriores

Área	m ²	Preço unitário (\$)	Preço Total (\$)
Vedação (metálica)	249.92	\$100	24,994.00
Paisagismo (áreas verdes)	6,998.6	\$25	174,965.00
Pavimentação urbana	1,026.8	\$200	205,360.00
Infraestrutura lúdica/passeios	10,692.5	\$400	4,277,000.00

Totais

Subtotal: \$ 5,126,861.00

Contingência (10%): \$ 512,686.10

IVA (17%): \$ 871,566.37

Custo Total Final: \$ 6,511,113.47

06.7_ORÇAMENTO



Fig.99. passeio externo e quiosques
Fonte : Autor(Arquivo pessoal)

06.8_PERSPECTIVAS



06.8_PERSPECTIVAS



06.8_PERSPECTIVAS



06.8_PERSPECTIVAS



06.8_PERSPECTIVAS



07.

Notas finais

07.1_CONCLUSÃO

07.2_BIBLIOGRAFIA



10_NOTAS FINAIS

09.1_CONCLUSÃO

No presente trabalho foi propoosto como tema a requalificação dos espaços públicos, que surge como uma resposta directa à necessidade de revitalização do Jardim dos Continuadores em Chókwe. Através de análises espaciais, observações e da conversa feita com os usuarios so local, foi possível compreender as dinâmicas existentes no espaço, bem como as suas fragilidades e potencialidades.

A proposta de intervenção parte do princípio de que os espaços públicos devem ser seguros e capazes de acolher diferentes públicos e actividades. Por isso, o projecto não se limita à melhoria dos elementos existentes, mas incorpora novas funcionalidades e usos que respondem às expectativas da população.



10_NOTAS FINAIS

09.2_BIBLIOGRAFIA

_MACEDO, Silvio Soares. *Praças brasileiras*. São Paulo: EDUSP, 2003.

_GEHL, Jan. *Cidades para pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

_JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

_PROJETO DE PRAÇA E VLT - Desenho urbano

https://www.behance.net/gallery/162092491/PROJETO-DE-PRACA-E-VLT-Desenho-urbano?tracking_source=search_projects|urbanismo+arquitetura&l=5

Acesso em: 24 Nov. 2024

_LAMAS, José Manuel Tavares. *A morfologia urbana e o desenho da cidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

_ABBUD, Benedito. *Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

_LEITÃO, Francisco. *Projeto de mobiliário urbano: diretrizes para o espaço público*. Lisboa: Editorial Estampa, 2002.

_Requalificação do entorno da Antiga Estação Ferroviária de Cornélio Procópio: Parque da Memória"

https://www.behance.net/gallery/209787687/CADERNO-DE-PESQUISA-TFG?tracking_source=search_projects|urbanismo+arquitetura&l=1

Acesso em: 13 Jan. 2025

_HERTZBERGER, Herman. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_Life between buildings : using public space

<https://archive.org/details/lifebetweenbuild0000geh1/page/6/mode/2up>

Acesso em: 29 Marc. 2025

_DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

_BENEDET, Flávia. *Espaços livres públicos e a cidade contemporânea: relações entre forma, uso e apropriação*. 2008. 221 f. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.



